



# Justiça Restaurativa: Uma História Santista



## EXPEDIENTE

### Linha do Tempo da Justiça Restaurativa de Santos é uma publicação do Núcleo de Educação para a Paz - NEP/SEDUC da Prefeitura Municipal de Santos

Núcleo de Educação para Paz (NEP)/  
Secretaria Municipal de Educação de Santos (SEDUC).  
Praça dos Andradas nº27, Centro Histórico de Santos/ SP  
Telefone: 13-3211-1818 ramal: 1942  
E-mail: justicarestaurativa@santos.sp.gov.br  
<https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/justica-restaurativa>

#### Revisão e Supervisão:

Liliane Claro de Rezende  
Coordenadora do Programa Municipal  
de Justiça Restaurativa de Santos

#### Edição

Glauco Braga

#### Coordenação de Edição

CNM

#### Diagramação:

Thalita Cibelle Medeiros

#### Fotos:

Arquivo do NEP e arquivo pessoal  
dos entrevistados

#### Coordenação de Edição:

Revesp. D

#### Foto capa:

Raimundo Rosa/PMS

\*\*\*\*\*

Dezembro de 2020

## APRESENTAÇÃO

# Santos, uma cidade educadora e restaurativa



É com muito orgulho que toda a equipe do Programa Municipal da Justiça Restaurativa de Santos apresenta a sua história. Foram sete anos de evolução e desenvolvimento, um aprendizado para todos nós.

Diversas áreas do Executivo Municipal se envolveram, aos poucos fomos nos formando, colocando em prática, chegando a cada unidade municipal de Educação, dialogando com os outros setores da sociedade nos integrando ao Poder Judiciário, ao Legislativo e à toda sociedade civil.

Nos tornamos referência brasileira com um Pro-

grama do município que é Interinstitucional, garantido por lei municipal, com recursos de emendas de nossos legisladores e apoio de diversas entidades da sociedade civil.

Formamos mais de 200 facilitadores de Círculos de Construção de Paz da rede escolar municipal e estadual, temos quatro Núcleos de Educação para

a Paz (NEP) e atendemos 85 escolas municipais.

O resultado? Redução de mais de 90% dos conflitos escolares e um convívio mais saudável para nossas crianças e jovens.

Essas 100 páginas são poucas para mostrarmos todos os resultados alcançados, com trabalho de excelência de toda equipe, de cada docente, orientador,

supervisor e gestor escolar, além de vários voluntários.

A todos que acreditaram neste sonho, a nossa GRATIDÃO, estamos juntos, desde os precursores até cada aluno nosso, construindo o mundo melhor que todos desejamos.

#### Veja mais:

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/decreto-regulamenta-lei-da-justica-restaurativa>

<https://egov.santos.sp.gov.br/legis/documents/8399/view>

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/justica-restaurativa-torna-se-politica-publica-da-administracao-municipal>

*Essas 100 páginas são poucas para mostrarmos todos os resultados alcançados, com árduo trabalho de toda a equipe, de cada docente, orientador, supervisor e gestor escolar, além de vários voluntários*

## INTRODUÇÃO

# A Justiça Restaurativa na Linha do Tempo: Uma História Santista

Em abril de 2005 foi realizado, na cidade de Araçatuba, Estado de São Paulo, o “1º Simpósio Brasileiro de Justiça Restaurativa - O braço da cultura de paz na Justiça” (www.justicarestaurativa.com), que reuniu profissionais de diversas áreas, com predomínio da área jurídica, oriundos de diferentes pontos do país.

Ao final do encontro foi elaborada a “Carta de Araçatuba”, documento que buscava alinhar, pela primeira vez no Brasil, um consenso mínimo

acerca dos princípios e valores da Justiça Restaurativa entre aqueles que vêm estudando e implementando as práticas restaurativas em território nacional.

O juiz Egberto Penido e a advogada Adriana Jandelli, coordenadora à época da Comissão da Infância e da Juventude da OAB/ Santos, participaram do evento e trouxeram essa nova visão para o município.

A partir daí foram criados projetos-piloto de Justiça Restaurativa em escolas públicas e privadas do Estado de São Paulo. O objetivo era auxiliar na prevenção e di-

minuição do agravamento dos conflitos dentro das unidades de educação. Hoje, Santos virou referência em todo o Brasil.

A Cidade, em 2008, começa a integrar o Programa “Cidades Educadoras” com a implementação de políticas públicas com o objetivo de melhorar a vida de seus moradores e, com esta perspectiva, o projeto de Justiça Restaurativa frutificou.

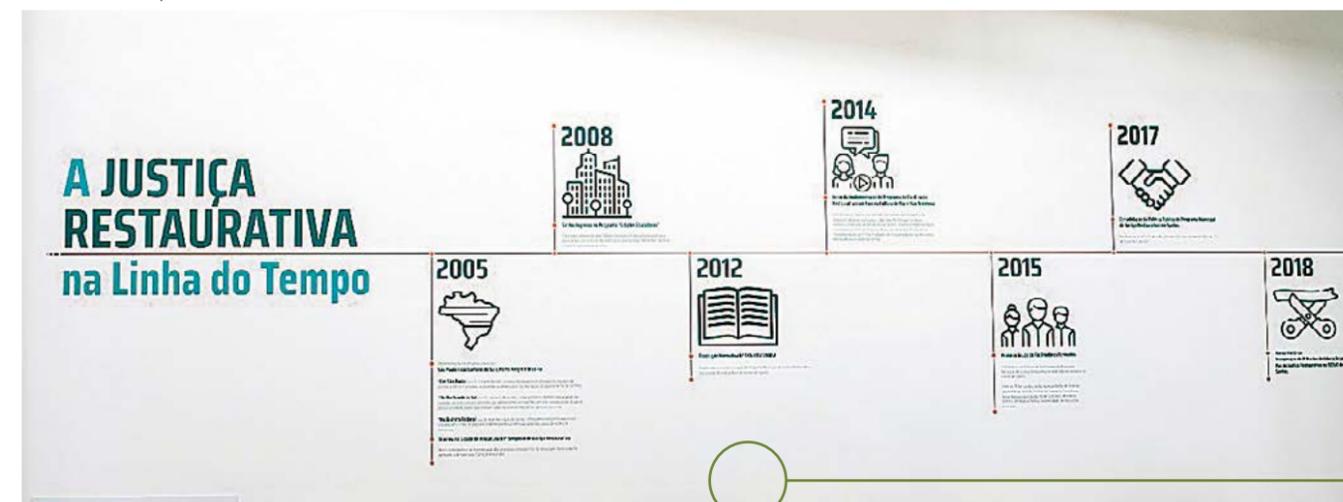
Em 2012, por meio da Resolução Normativa 180/2012, do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), surge a intencionalidade de implementar a Justiça Restaurativa

na rede pública municipal de ensino de Santos.

A partir de 2013, primeiro ano de mandato do prefeito Paulo Alexandre Barbosa, iniciou-se o projeto de implementação da política pública de pacificação restaurativa que surgiu oficialmente com a nomeação que instituiu a Comissão de Gestão para acompanhamento do programa. A implementação do Programa de Justiça Restaurativa não pregava a ausência dos conflitos, mas a prevenção e a busca das soluções por meio do diálogo, do entendimento

de respeito às diferenças. A intenção era colaborar com a promoção de valores que busquem sempre a humanização, ressaltando que o “ser” é maior do que o “ter”.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



de respeito às diferenças. A intenção era colaborar com a promoção de valores que busquem sempre a humanização, ressaltando que o “ser” é maior do que o “ter”.

Na Justiça, o programa aconteceu em 2014, com o surgimento do 1º Polo Irradiador da cidade de São Paulo, por meio do projeto da Coordenadoria da Infância e Juventude que visava formar e supervisionar integrantes do Sistema de Justiça das Varas da Infância e da Juventude da capital e de mais quatro municípios, sendo um deles Santos.

Em outubro de 2015, formou-se a primeira turma de facilitadores, a qual foi realizada no Fórum de Santos. Entre os 75 formandos, representantes de diversas Secretarias Municipais (Assistência Social, Defesa da Cidadania, Educação, Saúde e Segurança Pública). Poder Judiciário, Ministério Público, De-

fensoria Pública, Universidade, dentre outras instituições.

O Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos prioriza um novo modelo de prevenção e resolução de conflitos, promovendo o diálogo entre todas as partes envolvidas (ofensor, vítima e comunidade) e sua responsabilização, por meio da reparação do dano de maneira não pu-

nitiva.

A Justiça Restaurativa nasce da insatisfação, do cansaço de ver que os procedimentos habituais apresentam resultados poucos efetivos na mudança de comportamentos e, principalmente, da constatação que as situações recorrentes em atos violentos têm em sua essência uma complexidade maior quando o controle sobre o outro é a forma

escolhida. Os princípios e valores da Justiça Restaurativa transmitem os preceitos fundamentais relacionados ao bom convívio social. Permite também, conscientizar toda a comunidade escolar, bem como conduzir crianças e adolescentes a protagonizarem os valores éticos, as responsabilidades sociais e o aprendizado de habilidades socioemocionais que estimulem o diálogo, a cooperação e a solução pacífica dos conflitos. A consolidação da Política Pública do Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos aconteceu, por meio da lei nº 3.371 de 11 de julho de 2017, e do Decreto nº 7.932 de 23 de novembro de 2017.

No ano seguinte, em julho de 2018, é inaugurado o marco histórico do 1º Núcleo de Educação para Paz (NEP), na Secretaria Municipal de Educação de Santos. •



O Secretário de Governo, na época, Rogério Santos, incentivou a contratação da psicóloga Monica Mumme, que coordenou a implantação da Justiça Restaurativa, em Santos. Através desse trabalho, o Município criou uma Política Pública Interinstitucional, o que levou o Programa Municipal de Justiça Restaurativa a tornar-se uma referência nacional.

# A administração municipal de Santos

Paulo Alexandre Barbosa, prefeito de Santos

O Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos, uma referência em todo o Brasil, foi criado dentro do mandato do prefeito Paulo Alexandre Barbosa em 2014. Transformado em política pública em 2017, o atual mandatário santista comemora: “Tenho certeza de que deixaremos um legado importante de cultura da paz”, disse.

Barbosa destaca que o programa está cumprindo o importante papel de construção coletiva da paz nas escolas municipais santistas, com resultados muito positivos. “É muito gratificante ver os depoimentos dos próprios alunos declarando a transformação na vida deles após a participação no programa. Educadores e funcionários também se engajaram na promoção da Justiça Restaurativa (JR) e essa adesão fez toda a diferença. Hoje, a JR estende-se em outras esferas públicas e privadas da Cidade e também com

sucesso”, disse.

O prefeito santista destaca o legado que deixará para as futuras gerações. “Tenho certeza de que deixaremos um legado importante de cultura da paz, que será concretizada com a transformação do programa municipal da Justiça Restaurativa em política pública, por meio da Lei 3.371, de 2017. Considero este o feito mais importante porque vai garantir que nossa iniciativa tenha continuidade, independentemente de quem esteja à frente da Prefeitura”.

Ele falou sobre seu primeiro contato com o programa quando assumiu primeiro mandato na Prefeitura. “Quando assumi o cargo de prefeito de Santos, em 2013, já passamos a tomar todas as providências para o programa tornar-se realidade, porque já tinha conhecimento dos bons resultados da Justiça restaurativa em outras cidades. E em 2014, Santos iniciou o programa, que evoluiu aos poucos, mas de forma sólida e hoje é referência nacional”.



ARQUIVO/DIÁRIO DO LITORAL

**“Tenho certeza de que deixaremos um legado importante de cultura da paz.”** Paulo Alexandre

# A Justiça Restaurativa na Educação Pública

A secretária ressalta que o programa foi iniciado efetivamente em 2014

Cristina Barletta, secretária de Educação de Santos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**Como a senhora vê os resultados do Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos nesses seis anos de implantação?**

“Eu acredito que, com o trabalho do Programa Municipal Justiça Restaurativa e a colaboração de outros projetos e práticas, as pessoas foram entendendo a importância do diálogo, da empatia e do olhar sensível para o próximo. E este entendimento traz um impacto não só para a vida pessoal, mas para toda a comunidade. É um caminho sem volta, que é construído a cada dia, com a participação de muitas pessoas. Constatamos também a diminuição do número de conflitos escolares e isso é muito importante, é a mudança de comportamento. Inspiro-me nas palavras de Eleanor Roosevelt: “Não basta falar de paz. É preciso acreditar nela. E não basta acreditar nela. É preciso trabalhar por ela”. Santos tem

dado o exemplo de que a educação é transformadora, atraindo adeptos e parceiros que têm ajudado nesta missão, como o Rotary Club Santos Boqueirão, a VLI, a DP World Santos e a CPFL, dentre outros. Aproveito para agradecer a todos que colaboram com esta ação em nossas escolas, como professores, funcionários, alunos, equipe gestora do programa”.

**Como ele se desenvolveu nesses seis anos?**

A Secretária de Educação esclarece que o programa Justiça Restaurativa foi iniciado efetivamente em 2014, com a colaboração de muitos profissionais. Foram formados facilitadores e multiplicadores e atualmente o programa beneficia todas as escolas municipais. É um programa que envolve não só a educação, mas outros setores da prefeitura e da cidade. Com a lei 3.371, de 2017, a Justiça Restaurativa virou política pública, sendo um novo modelo de prevenção e solução de conflitos pe-

las partes envolvidas, por meio da restauração do dano causado, não da punição, utilizando o diálogo e entendimento. Em 2018 foi inaugurado o Núcleo de Educação para a Paz da Seduc. Em 2019 foram inaugurados também o primeiro Núcleo de Justiça Restaurativa no Poder Legislativo do Brasil e outro núcleo no Poder Judiciário, feito no Fórum Cível, situado na rua Bittencourt. Desta forma, os três poderes foram contemplados: Executivo, Legislativo e Judiciário. Núcleos da paz também foram implementados no ano passado nas unidades Avelino da Paz Vieira, Edméa Ladevig e Antônio Demóstenes Brito. Todos com verba do subsídio global do Rotary Club Santos Boqueirão.

**O Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos deu certo?**

A Seduc afirma que os reflexos deste trabalho são positivos. Houve a melhoria da convivência e diminuição da violência. A atuação ainda contribui

diretamente para a mudança da cultura punitiva e excludente e colabora para desenvolver a afetividade, escuta empática e da responsabilização de todos os envolvidos no conflito escolar.

**Quais os problemas mais recorrentes e como foram resolvidos?**

A SEDUC esclarece que as práticas restaurativas são ferramentas importantes para a prevenção e transformação dos conflitos. As situações mais recorrentes encontradas são os problemas interpessoais, muitas vezes, ocasionados pela falta de comunicação e escuta empática no espaço escolar. A proposta de oferecer formação e espaço de escuta a todos atua diretamente na prevenção da violência. É oportunizado o momento de fala para cada envolvido, dando vez e voz para todos os atores, primando pelo diálogo e a escuta. •

# O programa sob o olhar da Psicologia

Iniciativas que criam espaços dialógicos que constroem possibilidades de comunicação

**Monica Mumme**, psicóloga especialista em Justiça Restaurativa

## Como qualifica o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos?

O Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos tem a possibilidade de trabalhar com as pessoas um convite genuíno, como seres humanos, trazendo quem são e o que precisam. As pessoas pertencem a uma sociedade que é plural e, portanto, precisam ter a Justiça Restaurativa como política pública. Ele foi criado para lembrar que todos nós precisamos de espaços de diálogos para construirmos a coletividade. Precisamos exercitar a divergência e a convergência para transformarmos realidades que são injustas. Então, a partir dessa perspectiva o Programa está ativo, abre um campo e permanece abrindo, à medida que é

construído para favorecer a aproximação das pessoas e não para todo mundo pensar igual, mas para ter o espaço das diferenças, onde são construídas transformações.

**Essas ações que tentam extrair o melhor das pessoas é o caminho para uma sociedade mais justa?**

Iniciativas que criam espaços dialógicos que constroem possibilidades de comunicação, além das palavras, mas pensando em como compor ideias, pensamentos, saberes e fazeres para construirmos ações coletivas, para trabalharmos e convivermos com o outro, naturalmente fazem com que nos percebamos, nos conheçamos, nos reconhecamos. E nesse movimento de interação poderemos contar para as pessoas quem somos e, também, conhecermos as outras pessoas. Isso vai nos ajudar a fir-

mar aquilo que temos de melhor, nos faz perceber uma centralidade, uma felicidade e uma disponibilidade para a nossa própria vida e isso também nos faz reconhecer a outra pessoa.

## Quais os maiores conflitos encontrados dentro do Programa?

Qualquer Programa que trabalha com Justiça Restaurativa vai olhar para os conflitos e esses vão ser cada vez mais perceptíveis. Esse é o objetivo. Que a gente olhe para essa experiência

conflituosa aprendendo com ela, então cada vez eu vou ter mais proximidade, menos medo do conflito, porque ele está me contando uma história, porque ele está contando que algo precisa ser transformado. Então, um Programa que busca o resgate das dores e fragilidades humanas, vai cada vez ser mais revelador de conflitos, que num primeiro momento podem estar escondidos, mas essas camadas vão sendo aprofundadas. Então o Programa vai sempre trabalhar com



DIVULGAÇÃO

os conflitos assumindo-os como um potencial criativo. Quando a gente pensa no trabalho de Santos e, hoje, ele tem vários Núcleos de Justiça Restaurativa então, tem o fundante que é o da Educação e depois o do Sistema de Justiça, na sequência o da Câmara Municipal e, assim, cada vez mais trabalhando nessa perspectiva de expansão. Os Núcleos estão reunindo as pessoas em formato circular para se compreenderem melhor, possibilitam num espaço seguro dar vez voz a todos participantes com escuta ativa e qualificada. São lugares que precisam criar espaços de irradiação dessa outra perspectiva de lidar com a Justiça como um valor, penso que sempre vamos ter conflito. O interessante é que o conflito não é bom nem ruim. É uma oportunidade de aprendermos mais uns com os outros.

## Como é lidar com crianças, jovens, adolescentes e pais inseridos em ambientes violentos dentro e fora de casa e conseguir resolvê-los?

Quando a gente pensa em ambientes violentos, para mim, vem sempre o convite de olhar a violência como um fenômeno complexo e partir da compreensão de que há violências que são estruturais. Ou seja, nós, de alguma maneira en-

*“Os Núcleos estão reunindo as pessoas em formato circular para se compreenderem melhor, possibilitam num espaço seguro dar voz a todos participantes com escuta ativa e qualificada.”*

Monica Mumme

quanto humanidade, fomos organizando uma convivência social que privilegia algumas pessoas, onde a opressão se dá de uma maneira quase naturalizada como se houvesse mais-valia para algumas pessoas e menos-valia para outras. Falo, por exemplo, do racismo, do machismo, dos preconceitos postos, na forma de existência das pessoas. Essa é uma primeira parte fundamental para a gente falar sobre ambientes violentos. Quando eu penso nas crianças e nos adolescentes percebo o quanto

eles estão abertos para construir com diálogo, vivi isso em Santos. As pessoas falam, que as crianças e jovens brigam muito e é verdade, mas eles também estão muito dispostos a se relacionarem numa outra perspectiva da cultura de paz. E quando você apresenta esse universo para eles, todos são receptivos. Isso faz muito mais sentido para eles e elas, nesta fase, do que talvez quando adultos.

**A criança e o jovem estão mais abertos para reaprender a conviver?**

Sim. E a gente precisa trazer isso para a realidade diária deles na escola. E quando a gente falar dos pais que estão em outra faixa etária, a gente talvez precise convidá-los ou pessoas que são as cuidadoras, avó, avô, tios, para experimentarem um autoconehecimento, experimentar as possibilidades de diálogo para construir relações. Muitas vezes não foi essa experiência que tiveram na infância e juventude deles. Por isso, é importante quando a gente fala de ambientes violentos não perder de vista uma visão complexa, plural sistêmica e que aponta a necessidade de uma transformação e a gente volta então para o Programa que existe em Santos, que é uma iniciativa para lidar com isso também. Então, como que eu posso sair de uma visão absolutamente restritiva, punitiva, reducionista e que culpabiliza comportamentos e ir transformando? Eu posso, na medida que eu vou convidando as pessoas a se conhecerem, se transformarem, a estarem diante de si e das outras pessoas no contexto, onde vivem convivem se transformando, mas também mudando essas histórias que acabam sendo histórias que se repetem. É preciso refletir como atuar na desconstrução da violência estrutural e sistêmica. E é isso que Santos está fazendo! •

# Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos

**Iniciativa deixa um legado pela paz voltado para a cidadania e a formação para a vida em sociedade**

**Liliane Rezende**, coordenadora do Programa

**Professora, como a senhora avalia, hoje, o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos?**

Avalio positivamente. Iniciou-se como projeto-piloto em 2014. A seguir, houve a criação do Grupo Gestor, a formação dos facilitadores de (processos circulares) e multiplicadores (instrutores) em Justiça Restaurativa. Após dois anos de implementação de um trabalho estruturado, consolidou-se como Política Pública Interinstitucional, pela lei nº 3.371 de 11 de julho de 2017. A partir daí, tornou-se Programa com expansão de Núcleos de Justiça Restaurativa e evidências de bons resultados escolares. A criação de uma Política Pública de Pacificação Social é um processo contínuo (com uma série de etapas, procedimentos e regras a serem cumpridas) que tem por objetivo possibilitar resolver o problema público da

violência estrutural na sociedade. De modo a estabelecer um novo paradigma de justiça como valor pautado na garantia dos Direitos Humanos. O referido Programa na consecução de suas atividades, atua como contribuinte para o alcance das metas dos ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU – Organização das Nações Unidas: ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

**É um programa vitorioso? Dá para mensurar o que foi conquistado?**

Sim, com certeza, é um Programa Vitorioso e sem volta. Na Educação, alcançamos bons resultados reduzindo em 85% o número de casos de agressão, bullying, indisciplina, vandalismo, dentre outros casos que eram judicializados. É importante ressaltar, que a violência

também faz parte de outras esferas sociais. Sendo assim, houve a preocupação de implementar Núcleos de Justiça Restaurativa nos órgãos dos três poderes: no Executivo, o Núcleo de Educação para Paz, inaugurado dentro da Secretaria Municipal de Educação em 05/07/2018, no Judiciário, Núcleo de Justiça Restaurativa no Fórum Cível (Jecrim), inaugurado em 26/04/2019, no Legislativo, Núcleo de Justiça Restaurativa, pioneiro do Brasil a ser instalado em Câmara Municipal, em 11/07/2019. E recentemente, no dia 30/09/2020, foi instituído o pioneiro Núcleo Universitário de Práticas Restaurativas (NUPRE) “Profa. Nilza Pirilo Teixeira.

**A escola acaba sendo reflexo da violência que os alunos trazem de dentro de casa, em famílias desestruturadas, e mesmo da sociedade em si. Como tratar isso sem ferir sensibilidades?**

É necessário considerar o fenômeno da violência estrutural a partir de uma perspectiva histórica, social e política para entender a sua desconstrução. A violência na escola torna-se preocupante pelo fato de que é um espaço institucionalizado de de-



envolvimento do indivíduo pela educação, sendo este um processo de sociabilização, de desenvolvimento intelectual, científico e filosófico do indivíduo. A demanda de enfrentamento à violência na escola visa ampliar a compreensão e formar uma consciência crítica sobre a violência, conseguindo, assim, transformar a escola num espaço mais humanizado onde os valores como respeito, amizade, tolerância, amor, empatia, dentre outros são preponderantes e ocupam o lugar da força. Desta forma, os objetivos de unir os conceitos

**“É importante ressaltar, que a violência também faz parte de outras esferas sociais”**

Liliane Rezende

restaurativos com a educação, dissemina uma pedagogia construtivista no espaço escolar, onde os alunos participam da construção das ações da instituição, buscando respeito mútuo e um conhecimento alternati-

vo de transformação dos conflitos para aqueles culturalmente expostos na sociedade. Uma das possibilidades para a prevenção e transformação dos conflitos são as práticas restaurativas nas escolas. As diretrizes das práticas restaurativas vão muito além das reuniões de reconciliação, mas de-

monstram uma filosofia para a vida harmoniosa em meio à sociedade. Os Facilitadores dos Círculos de Construção de Paz que atuam nas escolas oferecem de maneira sistematizada a vivência dos processos circulares que são espaços dialógicos seguros com a escuta respeitosa e qualificada. Com isso, há a melhoria dos relacionamentos intra e interpessoais diminuindo a violência escolar.

**Qual foi o momento mais difícil na sua coordenação e o que mais lhe deu satisfação?**

Foi no início, pois todo processo de implantação de uma política pública inovadora e de prevenção da violência passa

por momentos difíceis que há necessidade de estratégias apaziguadoras, perseverança e muita resiliência. Como tudo que remete ao novo, à transformação causa estranheza, resistência e até medo, porém, deixa de ser um problema e passa a ser uma filosofia de vida voltada para o autoconhecimento. À vista disso, houve mais dificuldades para romper o paradigma punitivo enraizado nas escolas. Numa escola em que a cultura hierárquica, autoritária e punitiva reina, tende a se reproduzir mais violência para seus alunos. O que mais me dá satisfação como Professora é ter a possibilidade de disseminar os princípios e valores nas escolas com o alcance de bons resultados. Deixar um legado pela Cultura de Paz voltado para uma Educação Restaurativa, por meio da cidadania e a formação para a vida em sociedade, estando dentro dos quatro pilares da educação promovidas pela UNESCO, que são, respectivamente, aprender a Ser, a Fazer, a Conhecer e a Conviver visando à melhoria das relações intra e interpessoais no âmbito escolar.

<http://biblioteca.unisantos.br:8181/bitstream/tede/3621/2/Liliane%20Claro%20de%20Rezende.pdf>

<https://seed.amapa.gov.br/det2.php?id=19755>

<https://cpnn-world.org/spanish/?p=6828>

## Rede Estadual de Ensino comemora os resultados

Três unidades escolares que apresentaram um bom trabalho

**João Bosco Arantes Braga Guimarães,** dirigente Regional de Educação do Estado

**Professor, qual sua avaliação e envolvimento no Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos?**

Nossa avaliação é absolutamente positiva. A partir do início do nosso trabalho com a Justiça Restaurativa na Rede Estadual tivemos inúmeros encaminhamentos com resultados bastante satisfatórios, chegando nossos índices a quase 100%. Inicialmente, realizamos um Plano de Trabalho para abordagem das equipes gestoras nas unidades escolares da Rede Estadual. Era preciso mapear todos os casos que, posteriormente, iríamos trabalhar. Preliminarmente, precisei assumir a linha de frente do trabalho junto às equipes gestoras escolares, uma vez que se tratava de um tema novo para nós, em termos de prática cotidiana, muito embora já tivéssemos a presença do Professor Mediador Esco-

lar e Comunitário na Rede Estadual. Posteriormente, o trabalho direto junto às escolas estaduais foi sendo transferido para a Supervisão de Ensino e Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino, a fim de que uma equipe pudesse assumir e manter o trabalho que é bastante complexo.

**Quais exemplos chamaram sua atenção no decorrer do programa?**

Temos vários exemplos. Um deles é a bela transformação na EE Marquês



DIVULGAÇÃO

de São Vicente, onde a equipe gestora realmente abraçou a proposta da Justiça Restaurativa. Outro exemplo é a EE Barnabé. Um terceiro exemplo pode ser dado na EE Fernando de Azevedo. Temos aí três unidades escolares que apresentam um bom trabalho na condução para a boa solução de conflitos.

**Como foi o antes e como é o depois da implantação do programa?**

O antes e o depois... Nós tínhamos um número elevado de registros no nosso sistema (SED - Secretaria Escolar Digital). Nos preocupava, tanto o número de casos judicializados, quanto o número de casos registrados no sistema. Embora, a Secretaria de Educação já tivesse há certo tempo um Programa de Mediação Escolar com o objetivo de Educação para a Paz, ainda faltava algo que não tínhamos total convicção do que era. Foi quando surgiu na Rede Estadual a proposta da Justiça Restaurativa, que para nós significou a união da teoria e da prática. Obviamente, ainda não chegamos à 100% da nossa meta que é zerar os casos de conflitos nas nossas unidades escolares, mas estamos perto disso. Temos a marca de, aproximadamente, 75%. Acreditamos que este patamar é bastante razoável.

**Qual o feedback que recebe de pais e alunos no dia a dia?**

O feedback não vem

apenas dos pais de alunos, mas, sobretudo, das equipes gestoras escolares, e dos alunos. São relatos de como as pessoas mudam o olhar para os conflitos, que antes eram abafados por intermédio, simplesmente, das punições. O espaço para o diálogo vem sem aberto e alargado. Discutir sobre o conflito, refletir sobre como começou, como ganhou corpo, como teve suas proporções aumentadas pelas agressões verbais ou físicas, são ações que antes não eram colocadas em prática. Talvez, por uma cultura que se manteve durante décadas do “cala boca”, da ordem suprema da autoridade, da falta do diálogo, enfim, de uma sociedade autoritária.

**Esses alunos com certeza serão adultos diferentes?**

É impossível não enxergarmos a mudança. A cada reunião que fazemos nas escolas, na Diretoria de Ensino, a cada encontro de trabalho. Acreditamos que seja a troca de lentes que tanto se fala. E se isso não acontecer nas escolas, na Educação, não haverá outro lugar no mundo que essa transformação possa ocorrer. Afinal de contas, que outro espaço humano pode proporcionar humanização das relações, transformação de comportamento, libertação do homem, senão a Educação?

## “O programa leva aos alunos e à comunidade a compreensão de que a violência só gera mais violência”

Ela crê que as iniciativas enfraquecem quem prega que o combate à violência deve ser feito com medidas violentas

**Renata Arraes,** procuradora-geral

**A procuradora Renata Arraes ressalta a importância do Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos e os resultados obtidos e, principalmente, os avanços.**

“A meu ver, o Programa tem sido muito exitoso e rendido muitos frutos e resultados positivos. A Seduc começou a plantar a “semente” da Justiça Restaurativa desde 2013, tendo desde então obtido muitos avanços. Sem dúvida, a criação dos diversos “Núcleos de Educação para a Paz” nas escolas municipais é o veículo motor e realizador da Justiça Restaurativa na SEDUC, tornando

um caminho sem volta para solução de conflitos nas escolas públicas e propagação da cultura de paz, do senso de empoderamento, pertencimento e fortalecimento de vínculos. Eu tive a oportunidade de participar ativamente junto à SEDUC da concretização do Programa até que, finalmente, em 2017, por meio da Lei nº 3.371/2017, foi instituída no Município a Política Pública de Justiça Restaurativa. Como Política Pública, institui-se no Município definitivamente a “cultura da paz” como objetivo do Poder Executivo para toda a Administração Municipal”, afirmou.

Renata crê que as iniciativas enfraque-



DIVULGAÇÃO

cem quem prega que o combate à violência deve ser feito com medidas violentas. “A realização dos círculos de convivência e dos círculos restaurativos levam as partes à compreensão do mal feito a outras pessoas e as consequências de suas atitudes. De outro lado, estimula e fortalece a compreensão daquele que recebeu a ofensa ou violência, de modo a que seja encontrada a solução autocompositiva de conflitos, violências e problemas concretos. Por consequência, o programa leva aos alunos e à comunidade a compreensão de que a violência só gera mais violência e essa não é melhor forma para solução de conflitos entre as pessoas”.

**A procuradora disse que sempre participou mais dos trâmites internos e administrativos para criação do programa, como a proposta de elaboração da legislação, sua regulamentação e outros instrumentos necessários para concretização da Política Pública na nossa cidade. De acordo com ela, os círculos de solução de conflitos são reservados aos facilitadores e mediadores preparados especificamente para essa tarefa.**

“Mesmo assim, participei de diversos círculos de convivência com as equipes da Seduc nas escolas e um episódio me marcou bastante. Foi quando um participante do círculo

*“Certa vez, um participante do círculo se dirigiu à moça responsável pela limpeza da escola pelo seu próprio nome e naquele momento reconheceu que nunca havia lhe chamado pelo nome antes, porque sempre se dirigia a ela no dia a dia como a tia da limpeza”*

Renata Arraes



se dirigiu à moça responsável pela limpeza da escola pelo seu próprio nome e naquele momento reconheceu que nunca havia lhe chamado pelo nome antes, porque sempre

se dirigia a ela no dia a dia como “tia da limpeza”. Foi um momento de muita emoção, porque a partir de um fato aparentemente corriqueiro, todos entenderam naquele momento a importância de se enxergar o ser humano que está “atrás” de uma tarefa ou de um uniforme”.

**A servidora ressaltou que vê o programa como absolutamente necessário, ou seja, um verdadeiro avanço nas políticas públicas do Município.**

“Sem dúvida nenhuma, vivemos numa sociedade sofrida, já exausta de desigualdades e injustiça social. A solução de conflitos por meio da Justiça Restaurativa, hoje implantada também no âmbito do Poder Judiciário, é medida benéfica para todas as partes, porque constitui mecanismo para “desafogar” o Judiciário da solução de questões que podem ser solucionadas pela autocomposição. Como operadora do Direito, só enxergo pontos positivos e benéficos do Programa de Justiça Restaurativa, entendendo que sua metodologia é imprescindível para a solução de conflitos e mediação nas relações humanas”, finalizou.

## “O foco é acolher a vítima, o ofensor e a comunidade”

O magistrado está envolvido com a implantação das ações do Programa de Justiça Restaurativa há mais de 15 anos

Egberto de Almeida Penido, juiz

**Dr. Egberto, como o senhor vê o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos que chega aos seis anos de existência e transformou-se em política pública em 2017?**

O Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos vem contribuindo muito para a expansão da JR em ambiências institucionais e inspirado outras ações em outros Municípios do Estado de São Paulo e no país. Particularmente, na Educação é significativo o trabalho que está sendo desenvolvido em Santos e

termos de práticas restaurativas, contribuindo para criar espaços de convivências e para a diminuição de situações de violência; bem como, contribuindo para que questões muitas vezes de natureza disciplinar ou simplesmente da convivência, sejam judicializados.

**Restaurar o dano por meio do diálogo seria o ideal de Justiça para os crimes de menor potencial?**

O que se busca é a restauração das relações esgarçadas numa situação de violência. E esta restauração deve ocorrer sobremaneira para que se estabeleçam relações saudáveis de convivência. O foco

DIVULGAÇÃO



é acolher a vítima, o ofensor e a comunidade e ao mesmo tempo gerar a autoresponsabilização e a responsabilização, diante do fenômeno complexo da violência. Desta forma, se estabelece um plano de ação para atender as necessidades de todos envolvidos direta e/ou indiretamente e não apenas para reparar o dano. Além disso, busca-se como se dará a convivência a partir daquele momento e como prevenir novas situações de violência. E sempre ressaltar que a Justiça Restaurativa pode ser aplicada para os crimes de menor potencial ofensivo ou mesmo para maior potencial ofensivo.

**O senhor crê que essas crianças estão sendo preparadas para uma sociedade menos violenta e mais justa?**

A essência da atividade pedagógica no ambiente escolar é contribuir para ser e a conviver. Na medida em que as escolas desenvolvem metodologias que contribuem para esse grande aprendizado de ser e a conviver e principalmente que busquem que a escola não seja apenas uma hospedeira das práticas restaurativas, mas que rume em direção a uma escola restaurativa (com um conjunto

de ações que pensem seu plano pedagógico, seu regimento interno, gestão democrática, grêmios etc) sem dúvida que aumenta a probabilidade que as crianças e adolescente e toda comunidade escolar (pois os projetos de Justiça Restaurativa se voltam não apenas para os alunos, mas para os professores, funcionários etc) se preparem melhor para construir uma sociedade mais justa.

**Como foi sua reação quando teve o primeiro contato com esse programa?**

Na verdade venho acompanhando o desenvolvimento da implementação das ações de Justiça Restaurativa na Comarca de Santos desde o ano de

2005, quando a advogada Adriana Jandelli esteve no 1º Simpósio Brasileiro de Justiça Restaurativa realizado na cidade de Araçatuba. A partir começaram algumas ações em ambientes diversos, OAB, Judiciários e no ambiente escolar. Essas ações foram e estão sendo cada vez mais aprimoradas, num crescente como um “Bolero de Ravel”. Ver este crescimento e o aprofundamento no ambiente escolar, tornando a experiência de Santos uma referência de âmbito nacional reforça que a Justiça Restaurativa quando bem feita é um caminho potente para a transformação social e que não se trata de uma utopia, sendo possível sua materia-

lização havendo vontade, perseverança e um grande e contínuo investimento em formações.

**O que o senhor vê como mais positivo dentro do programa? O que falta na sua opinião?**

O fato de introduzir no ambiente escolar dinâmicas que lidem com a violência sem retroalimentar a violência; trabalhar a noção da corresponsabilidade e que busquem desvelar violências estruturais. Afora buscar fazer isso dentro de uma perspectiva de Rede e numa lógica sistêmica. Há muito para ser feito continuamente, pois os projetos e programas de Justiça Restaurativa, que lidam com uma mudança de visão de mundo, na verdade podemos dizer que estão no “começo do começo”, pois o trabalho de mudança cultural é muito grande para, especialmente para que aquilo que já foi feito não seja desvirtuado da essência da Justiça Restaurativa; ou se esvaia. Investir muito na mudança da ambiência institucional e ampliar as práticas restaurativas para todos da comunidade escolar (gestores, professores, servidores etc) envolvendo também a comunidade do entorno.

*A Justiça Restaurativa quando bem feita é um caminho potente para a transformação social”*

Egberto de Almeida Penido

## “O Programa nos torna referência internacional para Cultura de Paz”

**Ele destaca que o segredo do sucesso é envolver toda a comunidade**

Rui De Rosis, presidente da Câmara Municipal de Santos

**Como o senhor vê o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos que completa seis anos em outubro?**

O Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos, eleva nossa cidade como referência internacional para a promoção da Cultura de Paz. Temos todos os setores envolvidos: Executivo (em toda a rede pública municipal, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação), além da rede estadual de ensino; Judiciário, Legislativo, que é a primeira Câmara Municipal a desenvolver este trabalho, e agora mais recente, na sociedade civil, com a instituição do Núcleo de Educação para a Paz, na Universidade Santa Cecília e a das Associações e entidades civis, como o Movimento de Arregimentação Feminina (MAF) e o Rotary Club Boqueirão. Este é o se-

gredo do sucesso, envolver toda a comunidade.

**A Câmara possui um Núcleo de Justiça Restaurativa. Como funciona esse serviço dentro do Legislativo Municipal?**

O Núcleo de Justiça Restaurativa do Legislativo iniciou vinculado ao gabinete da Presidência da Câmara em 2019. Atualmente, integra a Escola do Legislativo e da Cidadania, pois entendemos que toda a atuação deste setor educacional é pautada pelo diálogo respeitoso e cooperativo, dando voz a todos os diferentes pensamentos. Hoje, temos uma equipe de servidores sendo capacitados para atuarem como facilitadores e contamos com voluntários já treinados que nos ajudam no atendimento. O município que tiver um conflito com vizinho, familiar ou no ambiente de trabalho, procura o Núcleo por e-mail ou telefone e marca um atendimento virtual ou presencial. É feita a escuta ativa e é explica-



DIVULGAÇÃO

**Quais os tipos de conflitos aparecem por aí?**

O Núcleo atende casos de vizinhos e de problemas entre famílias. Mas, o forte do trabalho é a prevenção dos conflitos, por isso, todos os alunos da Escola do Legislativo tem uma breve introdução sobre Comunicação Assertiva. É oferecido, também, cursos de Comunicação Não Violenta e Cultura de Paz e Diversidades, focados para professores, mas aberto ao público em geral.

**Como o senhor avalia os resultados desse programa?**

Todos queremos colaborar para construir uma sociedade mais justa e igualitária e, por isso, os resultados da Justiça Restaurativa na Câmara, tem sido uma lição para que aprendamos a ouvir e atender a necessidade de todos, podendo assim, criar políticas públicas mais assertivas para proporcionar o bem comum a toda a população.

do como funciona o Circuito Construtivo de Paz. Se a pessoa quiser participar, a outra parte envolvida é procurada e, se ela aceitar, após uma conversa estruturada com ela, é feito o encontro entre as duas partes para que possam ouvir os sentimentos e necessidades uns dos outros e tentem construir conjuntamente, uma solução para o conflito, sem que seja preciso judicializar o caso.

# “Essas gerações terão mais oportunidade de aprenderem os direitos humanos”

A professora acredita que uma mudança de cultura na sociedade que pode sobrepujar as narrativas de manipulação e controle

**Sílvia Ângela Teixeira Penteado**, reitora da Universidade Santa Cecília (Unisanta)

## **Professora, como a senhora define o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos?**

A Lei Municipal 3.371, de 11 de julho de 2017, que instituiu a Política Pública de Justiça Restaurativa, criou também o Programa Municipal de Justiça Restaurativa. Esse Programa pode ser definido como um conjunto articulado de estratégias abrangendo atividades de pedagogia social promotoras da cultura de paz e do diálogo, com foco na solução de conflitos e transformação de situações complexas de convivência.

## **A senhora acredita no poder transformador desse programa que tenta resolver os conflitos pelo diálogo, não pela punição?**

Sem dúvida, são novas formas de lidar com os desafios da convivência social, através dos princípios e valores da Justiça Restaurativa vivenciados por intermédio dos Núcleos de Educação para a

Paz em uma perspectiva intersetorial.

## **Como a senhora vê um programa desse inserido em uma sociedade que, em parte, defende mais armas nas mãos das pessoas e a cultura da violência?**

Uma mudança de cultura na sociedade que pode sobrepujar as narrativas de manipulação e controle. Uma consciência coletiva na conquista de auto-percepção de um mundo com mais justiça social e menos violência.

## **A professora acredita que essas crianças serão adultos muito melhores?**

Essas gerações terão mais oportunidade de aprenderem o respeito aos direitos humanos, entenderem quem somos e o que acreditamos. Enxergarem a tecnologia humanizada de uma forma mais autônoma e independente.

## **Fale um pouco sobre o evento que será realizado na Unisanta.**

O Núcleo Núcleo Universitário de Práticas Restaurativas (NUPRE)

“Professora Nilza Pirilo Teixeira” fomenta a produção da pesquisa atendimento à comunidade integrando o Colégio, Programas do Mestrado e Doutorado, e os esforços do pioneiro curso de pós-graduação em Justiça Restaurativa no Estado de São Paulo, coordenado pelas professoras Liliane Claro de Rezende e Selma Martinez Simões Rodrigues de Lara. A Justiça Restaurativa faz parte do 16º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável ONU 2030 que integra ações de Paz, Justiça e Instituições Eficazes. A Unisanta está no seletor grupo de 31

instituições brasileiras selecionadas para participar da United Nations Academic Impact (UNAI), associação ligada às Nações Unidas (ONU). O Núcleo leva o nome da fundadora do Complexo Educacional Santa Cecília em reconhecimento à sua trajetória humanizada de amor ao próximo.

**Veja mais:**  
<https://santaportal.com.br/geral/pioneira-unisanta-abre-curso-de-pos-graduacao-lato-sensu-de-justica-restaurativa/>  
<https://noticias.unisanta.br/educacao/unisanta-abre-inscricoes-para-o-primeiro-curso-de-pos-graduacao-em-justica-restaurativa-do-estado-de-sao-paulo>



*“Não basta falar de paz, é preciso acreditar nela e não basta acreditar nela, é preciso trabalhar por ela.”*

Eleonor Roosevelt



*“É mais fácil construir crianças fortes do que consertar adultos quebrados.”*

Frederick Douglass

## Prefeitura forma grupo técnico para projeto de Justiça Restaurativa

5 de novembro de 2013

Um grupo técnico com representantes das secretarias de Educação, Assistência Social, Segurança, Saúde, Defesa da Cidadania e gabinete do vice-prefeito será formado para elaborar o projeto de Justiça Restaurativa, que deve ficar pronto em quatro meses, para ser aplicado inicialmente em seis escolas municipais.

A ação, parceria entre o Poder Judiciário e a prefeitura, consiste em incentivar a cultura da não-violência, melhorar as condições de convivência e solucionar conflitos por meio do diálogo e ações democráticas. A ideia é ampliar a medida para outras áreas, transformando Santos em cidade restaurativa e polo irradiador para outros municípios.

As propostas foram discutidas em reunião nesta terça-feira (5), no Fórum de Santos, com representantes das respectivas pastas, da Procuradoria Geral do Município, Departamento de Articulação do Gabinete do Prefeito, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, além da consultora do Tribunal de Justiça do Estado de São

Paulo, Monica Mumme, a promotora de Justiça Adriana Salgado, e o juiz da Vara da Infância e Juventude, Evandro Pereira.

Após a elaboração do projeto, as próximas etapas serão criar um grupo gestor, delimitar uma região para aplicar a iniciativa e, então, formar agentes que irão desenvolver a Justiça Restaurativa.



## Lançado Projeto Justiça Restaurativa

A partir de 2015 nove escolas receberão o projeto piloto, que utiliza o diálogo para solução de conflitos. Leia mais em: <https://www.diariodolitoral.com.br/cotidiano/lancado-projeto-justica-restaurativa/40742/>

## Continuam as formações de multiplicadores da Justiça restaurativa

13 de julho de 2015

Mais um encontro de formação dos multiplicadores (futuros formadores) do programa Justiça Restaurativa foi realizado, na última terça-feira (7), no auditório da Fundação Arquivo e Memória. O grupo é formado por membros de secretarias municipais e do judiciário.

“Ao todo são dois anos de formação e após este período todos estarão aptos a multiplicar os princípios e metodologias da Justiça Restaurativa, cada um em sua área de atuação”, explicou a coordenadora operacio-

nal do programa, Liliane Claro de Rezende.

Neste encontro, os multiplicadores foram orientados a fazer um resgate da própria história de vida, levando objetos significativos e alimentos que os faziam lembrar algum episódio. “Ao refletir sobre nós mesmos, pensamos na mudança que o mundo precisa. É preciso humanizar as pessoas para que todos se incomodem com os atos de violência. E a Justiça Restaurativa traz um novo paradigma, propõe uma outra forma de con-

vivência e de resolução de conflitos”, destacou a psicóloga e consultora Monica Mumme.

Durante o evento os participantes ainda produziram corações para a Ação do Coração. “Esta campanha é uma iniciativa criativa e amorosa e que encaixa com o que nós fazemos e queremos para a sociedade”, afirmou Mônica.

A chefe do Nai (Núcleo de Atendimento Integrado), da Seas (Secretaria de Assistência Social), Estela Maria Queiroz Prado, uma das participantes da

formação, acredita que a Justiça Restaurativa vem para mudar a forma como se pensa a sociedade e das relações entre as pessoas, principalmente no ato de saber ouvir”.

### Escolas Municipais

O Programa Justiça Restaurativa está sendo implantado nas escolas-piloto Pedro Crescenti, Leonardo Nunes, Lourdes Ortiz, Ayrton Senna, Cidade de Santos, José Carlos de Azevedo Júnior, Florestan Fernandes, Pedro II e Vinte e Oito de Fevereiro.

## Formações e Ações

<b>2015</b>	Formações
	Facilitadores: 81
<b>2016</b>	Formações
	Facilitadores: 206
	Multiplicadores: 41
<b>Total (2014/2016)</b>	
	Agentes da Paz (Facilitadores + Multiplicadores): 328
	Círculos realizados: 223
	Atendimento: Escolas: 28 - Alunos: 15.614

### Total (2017/2018)

Agentes da Paz (Facilitadores + Multiplicadores): 328
Círculos realizados: 328
Atendimento: Escolas: 45 - Alunos: 4.796

### Total (2019/2020 Pandemia)

Formações, Agentes da Paz (Facilitadores): 120
Círculos Realizados presencial (2019) 80 e on-line (2020): 40
Atendimento: Escolas: 30 - Alunos: 5.200

## Ações Interinstitucionais/ Comissão de Gestão

Secretaria de Educação (SEDUC); Conselho Municipal de Educação (CME); Secretaria de Assistência Social (SEAS); Secretaria de Relações Institucionais e Cidadania (SERIC); Secretaria de Segurança (SESEG); Secretaria de Saúde (SMS); Ministério Público (MP); Judiciário - Vara da Infância e da Juventude e do Idoso; Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA); Fundo Social de Solidariedade (FSS) e Universidade Católica de Santos (UNISANTOS).

## Seminário Internacional de Justiça Restaurativa inscreve até quinta-feira (30)

28 de julho de 2015

Refletir sobre a Justiça Restaurativa e as ações existentes em São Paulo e em outras partes do mundo. Este é o objetivo do Seminário Internacional sobre Justiça Restaurativa: 10 anos de diálogos para mudar realidades, que será realizado nos dias 20 e 21 de agosto, no Teatro Coliseu e no Campus Dom Idílio José Soares, da UniSantos. Interessados em participar têm até quinta-feira (30) para fazer a inscrição. Para se inscrever é necessário acessar o endereço

[www.santos.sp.gov.br/semanadaeducacao/justicarestaurativa](http://www.santos.sp.gov.br/semanadaeducacao/justicarestaurativa).

Os dois dias de evento contarão com relatos de experiências e palestras, como “Educação para uma Cultura de Paz e Convivência”, de Maria Elvira Ribeiro Tuppy; “A experiência da Justiça Restaurativa na cidade de Chicago/EUA - processos colaborativos entre Varas da Infância e da Juventude, escolas, comunidades e polícia”, do professor Chip Coldren (Chicago - EUA) e “Justiça Restau-

rativa: uma jornada de alma”, com o juiz Egberto de Almeida Penido. A programação pode ser conferida pelo mesmo site da inscrição.

A iniciativa é da Secretaria de Educação, juntamente com o Laboratório de Convivência, além de contar com o apoio do Tribunal de Justiça e UniSantos e o patrocínio da empresa Valor da Logística Integrada (VLI!). O evento integra a programação da 27ª Semana de Educação Professor Paulo Freire.

### Saiba mais

O Programa Justiça Restaurativa está sendo implantado nas escolas-piloto Pedro Crescenti, Leonardo Nunes, Lourdes Ortiz, Ayrton Senna, Cidade de Santos, José Carlos de Azevedo Júnior, Florestan Fernandes, Pedro II e Vinte e Oito de Fevereiro.

### Inscrições

[www.santos.sp.gov.br/semanadaeducacao/justicarestaurativa](http://www.santos.sp.gov.br/semanadaeducacao/justicarestaurativa)

# Santos sedia Seminário Internacional sobre Justiça Restaurativa 20/08/15

Abertura do Seminário Internacional sobre Justiça Restaurativa: 10 anos de Diálogo para Mudar Realidades, reuniu centenas de pessoas no Teatro Coliseu, na manhã desta quinta-feira (20), dentro da 27ª Semana da Educação Paulo Freire. Com o intuito de refletir sobre a implantação do projeto na Cidade e de experiências de São Paulo e de outras partes do Brasil e do mundo, o evento termina nesta sexta-feira (21).

Participaram da programação de abertura, várias autoridades que atuam com criança e adolescente. Um dos pioneiros na implantação da proposta em São Paulo, o juiz Egberto de Almeida Penido, organizador da área de Justiça Restaurativa da Coordenadoria da Infância e Juventude de São Paulo, destacou a evolução do tema nestes 10 anos.

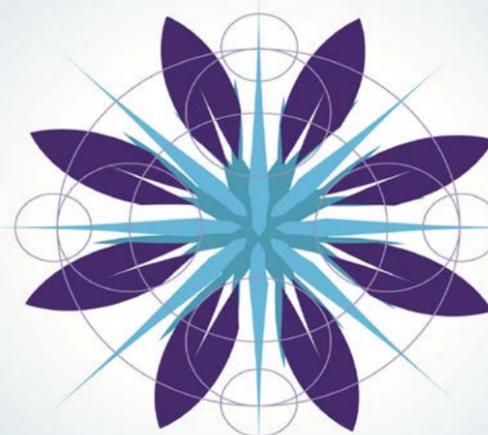
“Tivemos grandes avanços no Judiciário, na educação e em diversas áreas. A Associação dos Magistrados do Brasil promoveu campanha para sensibilizar e divulgar a Justiça Restaurativa também”, disse. No Município: O prefeito Paulo Alexandre Barbosa destacou a importância do seminário. “O tema é de extrema importância para todos e a troca de experiências será essencial para a construção da cultura de paz”. Já a secretária de educação, Venúzia Fernandes, lembrou a construção da Justiça Restaurativa em escolas-piloto da rede municipal. “Estamos empenhados nesta implantação, com muitos profissionais envolvidos e formações”. O seminário é promovido pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Educação (Seduc), juntamente com

o Laboratório de Convivência, com apoio do Tribunal de Justiça e da UniSantos e patrocínio da empresa Valor da Logística Integrada (VLI). Alunos da rede municipal apresentaram coral cênico regido por Iva Passos e acompanhado pela tecladista Lisete Espíndola. Entre os presentes, o desembargador Eduardo Cortez de Freitas Gouvêa, coordenador da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça de São Paulo; desembargador Jeferson Moreira de Carvalho, presidente do Instituto Paulista dos Magistrados; juiz Evandro Renato Pereira, da Vara da Infância e da Juventude e do Idoso de Santos, além da promotora de justiça, Adriana Cimini Ribeiro Salgado; o defensor público Thiago Santos de Souza e a especialista em Justiça Restaurativa e Educação para a Paz, Monica

Mumme. Palestras: Antes do início das palestras, foi realizada a apresentação do projeto Vibra Vida com as alunas da professora de dança, Ana Bianca Ciarlini. A primeira exposição foi a da pedagoga e coordenadora dos Programas Educadores da Paz e Gestores da Paz, Maria Elvira Ribeiro Tuppy que falou sobre sua experiência com a Justiça Restaurativa na cidade de Araçatuba. A manhã foi encerrada com a palestra “A experiência da Justiça Restaurativa na cidade de Chicago – processos colaborativos entre Varas da Infância e da Juventude, Escolas, Comunidades e Polícia”, do coordenador acadêmico de mestrado e doutorado do Programa Interdisciplinar de Liderança no Departamento de Justiça Criminal da Governors State University – GSU (Chicago, EUA), Chip Coldren.

## Seminário Internacional de Justiça Restaurativa

10 Anos de Diálogos para Mudar Realidades - São Paulo



20 de agosto - Teatro Coliseu  
21 de agosto - UNISANTOS  
Campus D. Hilário José Soares

### Programação

#### Dia 20 de agosto

- 8h00 às 9h00** – Inscrições
- 9h00 às 10h00** – Cerimônia de abertura com autoridades  
Coral Infantil da Secretaria de Educação de Santos
- 10h00 às 10h30** – Coffee-break
- 10h30 às 11h00** – Prefeito de Santos, Paulo Alexandre Barbosa, e Secretária Municipal de Educação de Santos, Venúzia Fernandes
- 11h00 às 11h20** – Palestra “Educação para uma Cultura de Paz e Convivência”  
Maria Elvira Ribeiro Tuppy (Vivi) – Coordenadora dos Programas Educadores da Paz e Gestores da Paz de Araçatuba
- 11h20 às 12h15** – Palestra “A experiência da Justiça Restaurativa na Cidade de Chicago/EUA - Processos Colaborativos entre Varas da Infância e da Juventude, Escolas, Comunidades e Polícia”  
Professor Chip Coldren – Coordenador acadêmico dos programas de Mestrado e Doutorado do Programa Interdisciplinar de Liderança no Departamento de Justiça Criminal da Governors State University - GSU, em Chicago, EUA
- 12h15 às 13h45** – Intervalo para almoço
- 13h45 às 14h00** – Apresentação Teatral: Jovens do Projeto CAMP Santos
- 14h00 às 15h30** – Palestras consecutivas
- “Justiça Restaurativa: Uma Jornada de Alma”  
Dr. Egberto de Almeida Penido – Juiz Titular da Primeira Vara Especial da Infância e Juventude da Capital, membro da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, responsável pela área da Justiça Restaurativa
- “Convivência: Pessoas em Busca de se Transformar”  
Monica Mumme – Diretora do Laboratório de Convivência, consultora e especialista nas áreas de Justiça Restaurativa e Educação para a Paz
- 15h30 às 16h00** – Coffee-break
- 16h00 às 17h30** – Palestras consecutivas
- “Qual o Futuro da Justiça Restaurativa?”  
Professor David R. Karp – Diretor de Assuntos Estudantis e diretor de Vida Humana no Skidmore College, em Saratoga Springs, Nova Iorque, EUA
- “Fundamentos da Justiça Restaurativa: Convivialidade e Educação Política”  
Professor João Salm – Professor assistente no Departamento de Justiça Criminal da Governors State University - GSU, em Chicago, EUA, membro do comitê de direção do Centro de Justiça Restaurativa na Universidade Simon Fraser, em Vancouver, Canadá

#### Dia 21 de agosto

- 8h00 às 12h00** – Oficinas “Experiências sobre a Implementação da Justiça Restaurativa no Estado de São Paulo”
- (9h45 às 10h15: Coffee-break)
- Sala A (Campinas) – “Diálogos Restaurativos”
- Sala B (Itajobi) – “Núcleo Interinstitucional de Justiça Restaurativa: Uma Conquista que Conta uma História de União e Parceria”
- Sala C (Laranjal Paulista) – “Ações da Guarda Municipal: Articulações que Constroem Diálogos Sociais”
- Sala D (Santos) – “Escola: Um Espaço para a Formação de Cidadãos Justos”
- Sala E (São Caetano do Sul) – “Experiências dos Círculos Restaurativos”
- Sala F (São José dos Campos) – “Núcleo de Educação para a Paz: Construindo Ações para uma Convivência Pacífica”
- Sala G (São Paulo) – “A Implantação da Justiça Restaurativa na Cidade de São Paulo: Histórico, Avanços e Desafios”
- Sala H (São Vicente) – “Cultura de Paz e Justiça Restaurativa: uma Conversa que Vai Longe”
- Sala I (Tatuá) – “Do Círculo para a Cidade: Jovens Protagonizam Mudanças com Arte e Movimentos Coletivos”
- Sala J (Tietê) – “Educação e Justiça Restaurativa: Mapeando a Convivência e Criando Espaços Humanizados de Diálogo”
- Sala L (Coordenadoria da Infância e Juventude) – “Cuidando da Articulação e Expansão da Justiça Restaurativa no Estado de São Paulo”
- 12h00 às 13h30** – Intervalo para Almoço
- 13h30 às 15h30** – Palestras simultâneas
- Auditório 1** – “Habilidade e Práticas Restaurativas para Promover o Bem-estar e Evitar Comportamentos que Causam Dano”  
• Professora Anna Bussu – Professora assistente em Psicologia Social e Psicologia e Direito no Departamento de Ciência Política, Ciências da Comunicação e Engenharia da Informação da Universidade de Sassari, Itália  
• Professora Maria del Carmen Reyes Quinde - Psicóloga clínica, especialista em dependência, mestre em Terapia Familiar Sistêmica da Universidade de Granada, Espanha
- Auditório 2** – “Arte e a Juventude: Potências que Mudam Ideias e Ações”  
• Eugênio Lima – DJ, ator, MC, pesquisador da Cultura Afro-Diaspórica, membro fundador do Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e da Frente 3 de Fevereiro.  
• Ericka Barbosa Ferreira - Estudante do 9º ano, jovem vereadora e presidente da Câmara Jovem

- Auditório 3** – “Justiça Restaurativa no Brasil: Das Sementes aos Frutos”  
• Cristina Meirelles – Integrante da equipe Justiça em Círculo, sócia fundadora do Mediatiwa – Instituto de Mediação Transformativa  
• Dominic Barter – Introdutor do conceito do Sistema Restaurativo, precursor dos Círculos Restaurativos no Brasil  
• Madza Ednir – Pedagoga, membro do CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular

- 15h30 às 16h00** – Coffee-break
- 16h00 às 17h00** – Palestras simultâneas: Apresentação e comentários do documento elaborado durante o Seminário para inspirar novas ações e ideias sobre Justiça Restaurativa

- Auditório 1** – “Justiça Restaurativa, Segurança Pública e a Polícia nos EUA”  
• Professor Chip Coldren – Coordenador acadêmico dos programas de Mestrado e Doutorado do Programa Interdisciplinar de Liderança no Departamento de Justiça Criminal da Governors State University - GSU, em Chicago, EUA  
• Dr. Marcelo Nalesso Salmasso – Juiz de Direito da Vara do Juizado Especial Cível e Criminal e da Infância e da Juventude da Comarca de Tatuá, SP, coordenador do Núcleo da Justiça Restaurativa da Comarca de Tatuá, membro da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

- Auditório 2** – “Justiça Restaurativa em Comunidades Escolares”  
• Professor David R. Karp – Diretor de Assuntos Estudantis e diretor de Vida Humana no Skidmore College, em Saratoga Springs, Nova Iorque, EUA  
• Dra. Vanessa Auliero da Rocha – Juíza de Direito da 2ª Vara da Família e Sucessões da Comarca de São Vicente, coordenadora do CEJUSC de São Vicente, membro da Coordenadoria da Infância e da Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

- Auditório 3** – “Visões sobre a Justiça Restaurativa Inspiradas pelo Núcleo de Estudos da Escola Paulista da Magistratura”  
• Dra. Eliane Cristina Cinto – Juíza de Direito da Comarca de Laranjal Paulista, coordenadora do Núcleo da Justiça Restaurativa da Comarca de Laranjal Paulista  
• Dra. Maria Heloisa Nogueira Ribeiro Machado Soares - Juíza de Direito do Foro Distrital de Itajobi, responsável pelo Grupo Gestor em Justiça Restaurativa de Itajobi, membro do Primeiro Núcleo Interinstitucional de Justiça Restaurativa Paulista

- 17h00 às 17h30** – Finalização e cerimônia de encerramento.



# I Seminário Internacional de Justiça Restaurativa

10 anos de diálogos para mudar realidades  
Santos/São Paulo. 20/08/2015

Devido ao êxito do trabalho realizado com o Programa de Justiça Restaurativa, fomos convidados pelo Laboratório de Convivência e Tribunal de

Justiça de São Paulo a sediar o Seminário de Justiça Restaurativa Internacional em agosto/2015, pelos 10 anos da Justiça Restaurativa no Brasil.

O evento contou com aproximadamente 800 pessoas do Brasil e do exterior. O Seminário foi considerado um grande marco na história da Jus-

tiça Restaurativa, após Araçatuba, pois gerou o segundo documento legitimador dessa ideologia, intitulado como “Carta de Santos”.



# Carta de Santos Retomada da trajetória: mensagem divulgada em 21/08/2015

**I Seminário Internacional de Justiça Restaurativa 10 anos de diálogos para mudar realidades-Santos/São Paulo.**

“Chega o tempo de celebrar os 10 anos da Justiça Restaurativa. Um tempo em que já é possível olhar para trás e, ao mesmo tempo, vislumbrar caminhos pela frente. Tempo de reconhecimento e de reverência a todas as pessoas que contribuíram neste trilhar e a todos que se aproximaram desta proposta, aos que abriram caminhos, aos que acreditaram mesmo sem ver as primeiras conquistas, aos que foram totalmente contrários, levantando questões importantes a serem pesquisadas, aos que desistiram nos ensinando que, sempre e acima de tudo, a liberdade de escolha deve ser companheira da jornada. Tempo de silenciar para refletir o que foi feito e humildemente refazer percursos com mais consciência e sabedoria. Tempo de contar que é possível mudarmos realidades. E, nestes dois dias intensos em que muitas pessoas dedica-

ram suas competências e determinação para acontecer o I Seminário Internacional da Justiça Restaurativa aprendemos: A Justiça Restaurativa é um conjunto de princípios e práticas, em que os valores humanos estão em destaque, mas muitas vezes nos deparamos com uma dinâmica motivada por valores colidentes. Aprendemos que a relação com o meio ambiente é tão importante quanto à relação que temos com outro ser humano. Estamos todos interligados, o que um de nós faz ou deixa de fazer afeta o outro. Aprendemos que diferenças se complementam, pois estamos conectados pela nossa humanidade. As frustrações geram reflexões. O desafio aprimora a busca pelo conhecimento e uma ideia chega no momento certo. Podem ser pequenas ações, como usar a tecnologia para o bem. É um momento para um novo olhar. Precisamos ver além, viajar no coletivo... Não uma viagem de ego e, sim, de alma. Temos que ficar atentos para que o

procedimento restaurativo, realizado nas instituições, não seja uma forma disfarçada de “tribunal circular”. Temos a certeza de que não será, pois ninguém começa um movimento externo sem algo ter ocorrido internamente. A Justiça Restaurativa é um instrumento transformador de realidades. Temos que agir de forma inteligente e consciente, onde as virtudes humanas devem ser encaminhadas para um único lugar, sempre com o diálogo. A aprendizagem da Justiça Restaurativa pode começar pela prática ou pela teoria, mas a integração das duas dimensões é essencial.”

**O exercício do coletivo deve ser para diferentes olhares:**

Estimular que as instituições de convivência continuada e sistemática revisitem paradigmas sobre o entendimento de Justiça, propondo, sempre que possível, alteração nas normas de convivência e os documentos orientadores das práticas educativas e socioeducativas.

Produzir conhecimento, considerando os espaços de realização de procedimentos como fonte de reflexão e matéria-prima para sistematização e alinhamento teórico.

Incentivar a participação comunitária, dando ênfase ao protagonismo juvenil e criando condições, por meio dos fluxos estabelecidos pelas políticas públicas de garantia de direitos, o envolvimento familiar em situações que desencadeiam violências e conflitos.

Considerar o aspecto interinstitucional da Justiça Restaurativa, destacando a necessidade da inclusão de diferentes saberes para que se possa ampliar o espectro de compreensão do ser humano com integral e plural.

Que comece o tempo de unirmos nossas vozes, para que cada um possa ter sua humanidade preservada e, se preciso for, resgatada. Este é o propósito da ‘Carta de Santos’ que começamos a construir com a ajuda de todas as pessoas que participaram do I Seminário Internacional de Justiça Restaurativa em Santos.

# DIVERSAS FORMAÇÕES E AÇÕES DO PROGRAMA MUNICIPAL DE JUSTIÇA RESTAURATIVA:



Supervisão Facilitadores



Círculo UME P. Crescenti



Formação Multiplicadores



Coordenadores de Pais



Cerimônia de Formatura 2ª Turma de Facilitadores e 1ª Turma de Multiplicadores Teatro Municipal Brás Cubas (24/10/2016)



Cerimônia de Formatura 1ª Turma de Facilitadores Fórum de Santos (27/10/2015)

Ainda no ano de 2016, foram iniciados três grupos de Formações Contínuas, com a assessoria da Psicóloga e Consultora Monica Mumme, visando ao fortalecimento da prática e aprofundamento dos conteúdos. Foram:

### Supervisão

Houve formação com 54 Facilitadores, em 2015, que relataram, em 6 encontros, suas práticas e puderam

atualizar conteúdos, com uma carga horária total de 24 horas, em dois turnos (manhã e tarde);

### Coordenadores de Pais e Orientadores Educacionais

Este grupo destacou-se pela ampla visão de participação da comunidade, onde os coordenadores trouxeram para a escola a participação dos pais. Foram 15 participantes de sete escolas: Avelino da

Paz, José Carlos de Azevedo Júnior, Leonardo Nunes, Pedro Crescenti, Therezinha de Jesus S. Pimentel, Martins Fontes e Dep. Rubens Lara. Totalizou 6 encontros e 24 de horas de formações;

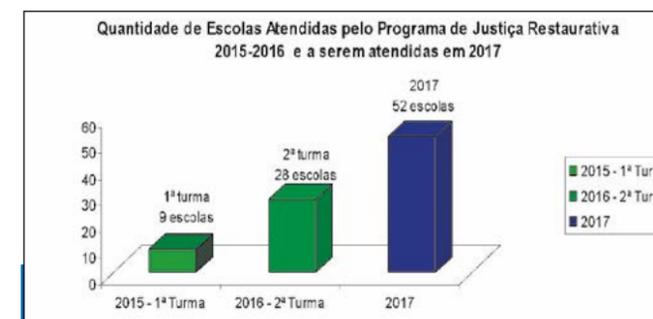
### Resultados

A partir de transformações nas crenças e valores que são culturalmente pré-determinados em grupos de indivíduos,

são observadas mudanças comportamentais que ocorrem gradativamente, e estas, por sua vez, resultam em transformações institucionais. Assim, criam-se parâmetros e referenciais que podem influenciar Políticas Públicas com a inclusão da Justiça Restaurativa em diversos espaços, contando com efetiva participação da sociedade civil.

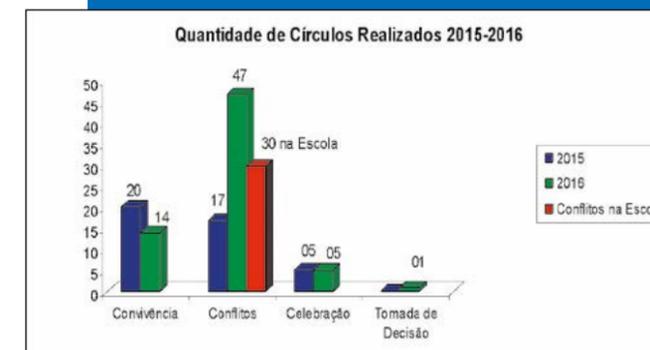


A partir da 2ª turma de facilitadores, os interessados das 19 escolas e demais secretarias envolvidas e instituições tiveram mais interesse em participar das formações. Notou-se uma maior participação nas formações, resultando num maior número de círculos em suas unidades e demais instituições.



Demais resultados estão apresentados na pesquisa qualitativa realizada pela Unisantos. Haverá, também, a 2ª edição da Cartilha formulada pelo Laboratório de Convivência, que tem previsão de entrega em fevereiro, assim que a Lei de Justiça Restaurativa for aprovada e publicada no Diário Oficial de Santos.

O programa de Justiça Restaurativa, iniciado há dois anos, totalizou 223 Círculos realizados nas escolas e demais instituições e secretarias envolvidas.



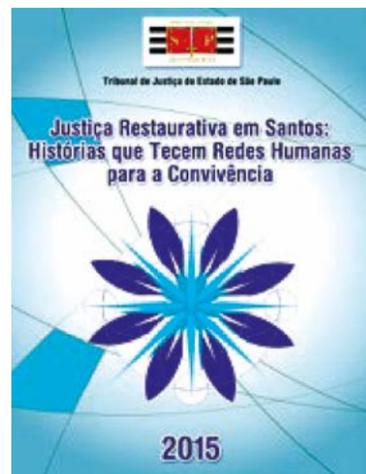
# Produtos e Resultados

Consolidou-se como Política Pública Interinstitucional, por meio da lei nº 3.371 de 11 de julho de 2017, no âmbito da Educação e demais Secretarias e Instituições que fazem parte da Rede de Garantia de Direitos. DECRETO Nº 7.932 De 23 de novembro de 2017, publicado em 24 de novembro de 2017.

REGULAMENTA A LEI nº 3.371, de 11 de julho de 2017, que institui a Política Pública de Justiça Restaurativa, e dá outras providências. PAULO ALEXANDRE BARBOSA, Prefeito Municipal de Santos, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, DECRETA: Art. 1º Este decreto regulamenta

a Lei nº 3.371, de 11 de julho de 2017, que institui a Política Pública de Justiça Restaurativa, e cria o Programa Municipal de Justiça Restaurativa. **Resultados** A partir de transformações nas crenças e valores que são culturalmente pré-determinados em grupos de indivíduos, são observadas mudan-

ças comportamentais que ocorrem gradativamente, e estas, por sua vez, resultam em transformações institucionais. Assim, criam-se parâmetros e referenciais que podem influenciar Políticas Públicas com a inclusão da Justiça Restaurativa em diversos espaços, contando com efetiva participação da sociedade civil.



Lançamento da 1ª Cartilha que conta a História da implementação da Justiça Restaurativa em Santos – produzida pelo TJSP.



Atividades do Programa de Justiça Restaurativa na UME Olavo – 1ª Turma de Facilitadores



Formação dos Facilitadores e Multiplicadores - UNI-SANTOS



Reunião com os novos Multiplicadores



Videoconferência ocorrida em 06/05/2016 na Escola Paulista de Magistratura – EPM -TJSP Justiça Restaurativa – Santos e Tietê



Visita Técnica da Prof.ª Dr.ª Lorena Fabeni da Universidade do Pará em nossa UME José Carlos de Azevedo JR- Jd. São Manoel



Círculos de Convivência com os Guardas Municipais e os alunos do Programa de Educação Cidadã



Círculo de Convivência realizado no CREAS da Zona Noroeste - Multiplicadores

# Semana da Educação 2017



Ilustre presença internacional do Dr. David Adams



Mesa redonda



Realização de círculos



Mesa redonda



Público formado de estudantes universitários; Funcionários Públicos Municipais dentre outros.

## Metas

### I – Instalação do Núcleo de Educação para a Paz

O Núcleo de Educação para a Paz será instalado na futura sede da Seduc, à Praça dos Andradas (Centro). Servirá para o planejamento e o desenvolvimento de atividades para a Rede Municipal de Ensino.

O Núcleo não será somente um espaço físico, mas sim uma maneira de promover as relações de

modo a fortalecer o vínculo entre as pessoas.

Possibilitará um “ambiente” em que as pessoas possam expressar suas opiniões e pensamentos, bem como agir, participar e construir um convívio.

O espaço servirá para resolver um conflito, realizar círculos, estes de convivência, tomada de decisão, celebração e também

planejar ações para uma proposta coletiva.

### II – Efetivação de Parcerias

A partir de 2017, após o término da consultoria do Laboratório de Convivência, a equipe do programa de Justiça Restaurativa assume a coordenação e supervisão geral das ações, buscando recursos materiais para realizar metas na

formação continuada de Facilitadores e Multiplicadores (curto / médio / longo prazo) na efetivação dos princípios teórico-práticos restaurativos.

Dessa forma, recorreremos à colaboração de parceiros que auxiliem na consecução de nossas metas, visando à construção de uma Cidade Restaurativa, mais humana e de saudável convivência.



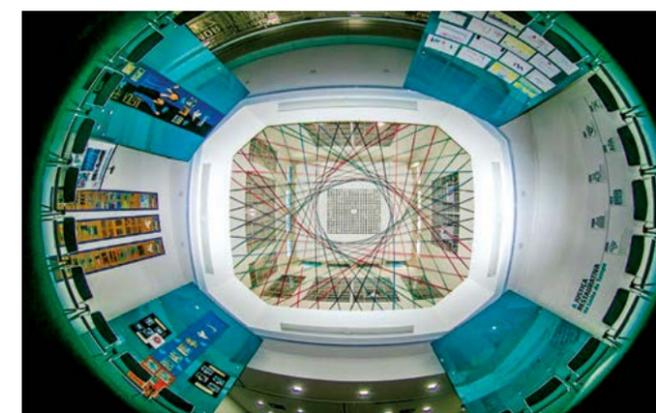
*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.”*

Carl Jung

*“Você sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados.”*

Mahatma Gandhi

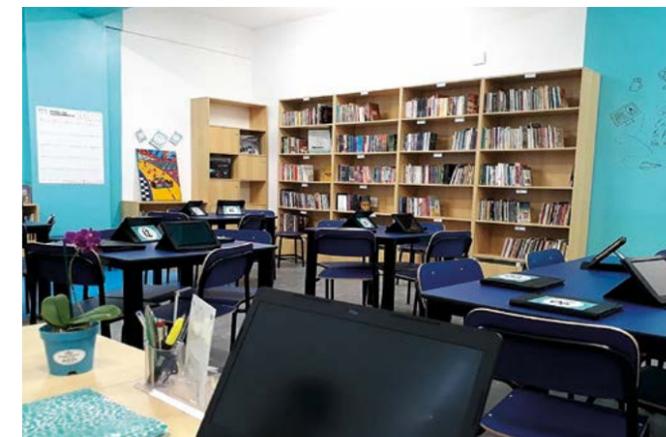
## Inauguração do Núcleo de Educação para Paz (NEP) 05-07-2018



# Núcleo de Educação para Paz



# Inauguração das Estudiotecas e Bibliotecas Tecnológicas nas nove escolas-piloto do Programa Municipal de Justiça Restaurativa 05-07-2018



## Formatura Facilitadores de Justiça Restaurativa - 17-08-18



**Carlos Alberto Ferreira Mota**  
Secretário Municipal de Educação

Convida para a solenidade de certificação do **Curso Introdutório do Programa Municipal de Justiça Restaurativa** durante a 30ª Semana da Educação Professor Paulo Freire “Integralidade: o olhar, o pensar, o ser”

**Data:** 17 de agosto de 2018  
**Horário:** das 19h às 22h  
**Local:** Teatro Municipal Brás Cubas  
**Endereço:** Av Sen. Pinheiro Machado, 48  
Vila Mathias - Santos



## Formatura Facilitadores de Justiça Restaurativa - 17-08-18



## Obliteração do selo Cidade Restaurativa 17-08-18




## Círculo de Convivência com a Equipe do Departamento Pedagógico (DEPED) da SEDUC -2018



## Educadores da rede estadual conhecem JR

### Balço da Justiça Restaurativa é apresentado na Câmara

28 de novembro de 2017 - 16h 15

#EDUCACAO\_UFOPORTAL/EDUCACAO #JUSTIÇA RESTAURATIVA\_UFOPORTAL/EDUCACAO

#JUSTIÇA RESTAURATIVA\_UFOPORTAL/EDUCACAO

Os resultados do programa Justiça Restaurativa em Santos, desde sua implementação há três anos, foram apresentados nesta terça-feira (28) em audiência pública na Câmara de Vereadores.

O programa é um modelo de mediação de conflitos que funciona na base do diálogo entre os envolvidos, visando a reparação do dano, e não a punição. O sistema se transformou em política pública municipal em julho último. Durante a audiência conduzida pela vereadora Audrey Kleys, a coordenadora operacional do programa na Secretaria de Educação, Lilliane Claro de Rezende ofereceu informações sobre os avanços alcançados.

O programa foi iniciado em outubro de 2014 em nove escolas-piloto, e hoje inclui 28 unidades municipais. Atualmente são 273 agentes de paz (41 multiplicadores e 232 facilitadores), que realizaram, nos últimos 24 meses, 230 círculos restaurativos. Lilliane enumerou ações realizadas com grêmios estudantis, conselhos de escola e no Programa Escola Total, estimulando o protagonismo juvenil e valores, como respeito e amizade, no enfrentamento de conflitos e bullying.

Um vídeo mostrou a realização do programa na unidade Lourdes Ortiz, e o estudante Ygor de Lima dos Santos, de 10 anos, falou sobre a mudança de paradigma na escola após o desenvolvimento da iniciativa. Participaram da audiência representantes da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Tutela, e representantes da empresa VLI (Valor da Logística Integrada) e grupo Teios, que são parceiros do programa.

## Câmara dos Vereadores

### Programa de Justiça Restaurativa de Santos é apresentado à rede estadual

18 de setembro de 2017 - 10h 35

#EDUCACAO\_UFOPORTAL/EDUCACAO #JUSTIÇA RESTAURATIVA\_UFOPORTAL/EDUCACAO

Educadores da rede estadual conheceram na sexta-feira (15) o programa de Justiça Restaurativa desenvolvido em 28 escolas municipais.

A Justiça Restaurativa é um novo modelo de mediação de conflitos, que visa restaurar o dano, e não punir, por meio do diálogo de todos os envolvidos.

O programa foi apresentado a cerca de 140 profissionais, a convite da Secretaria Municipal de Educação. A ideia é expandir a iniciativa para o ensino médio, considerando que o mesmo aluno que está na rede municipal, passará a ser atendido nas escolas estaduais.

"Precisamos fazer a diferença na vida das pessoas, entender o que causa determinados comportamentos e nos responsabilizarmos coletivamente. Transferir os problemas não resolve", destacou o diretor regional de ensino, João Bosco Arantes Braga Guimarães.

A coordenadora operacional da Justiça Restaurativa na Seduc, Lilliane Claro de Rezende, explicou que os círculos restaurativos não são apenas para resolução de conflitos. "Podem ser círculos de celebração, convivência e de tomada de decisão". Os envolvidos sentam-se em roda, com a intermediação de um guardião (facilitador), e só se expressam quando têm em mãos o bastião da fala (qualquer objeto simbólico). Ela ressaltou que o trabalho é interinstitucional, incluindo Poder Judiciário, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal da Educação, Gabinete do Prefeito, secretarias de Educação, Saúde, Assistência Social, Segurança e UniSantos.

O encontro contou com vídeos e depoimentos de educadoras. A professora da escola municipal Imã José Genésio, Andrea Matosinho, relatou que seus alunos, apesar da pouca idade, entenderam a proposta, e já mostram mudanças no comportamento e postura. "É um processo, e aos poucos vai evoluindo".

A diretora da José Carlos de Azevedo Júnior, Maria de Lourdes Cordeiro, disse que é preciso envolver todos os membros da escola em uma postura restaurativa permanente, não apenas durante os círculos.

## Audiência Pública: Justiça Restaurativa e a Diretoria de Ensino de Santos - setembro/2018



## Plano entre redes de ensino é tema de reunião da Justiça Restaurativa

Construir um plano de trabalho entre escolas municipais e estaduais foi o foco da 6ª reunião itinerante do Programa Municipal de Justiça Restaurativa, realizada nesta quarta-feira (10), no Paço Municipal.

“A ideia é consolidar a prática da Justiça Restaurativa nas redes estadual e municipal para prevenção e resolução de conflitos, por meio do fortalecimento da responsabilidade coletiva, apresentando propos-

tas afins, pois todos são alunos santistas, independentemente da rede de ensino em que estejam”, destacou a coordenadora operacional da Justiça Restaurativa na Secretaria de Educação de Santos, Liliane Claro de Rezende.

O Município já firmou um termo de cooperação técnica com o Estado para oferecer formação para facilitadores, tendo formado dez educadores.



## Formação com a Diretoria Regional de Ensino - 2019



## Encontros e Formações no Núcleo de Educação para Paz



# Participação na Ação do Coração em 2019



# Formação dos Facilitadores - 2020



# Círculos nas Unidades Municipais de Educação - 2019



# Círculos nas Unidades Municipais de Educação e Rede Estadual - 2019



# Formação de Facilitadores de Justiça Restaurativa e Curso de Extensão Universitária



**AJURIS**  
Escola Superior da Magistratura

**KAY PRANIS**  
ESTÁ DE VOLTA

**WORKSHOP DE APROFUNDAMENTO E SUPERVISÃO DE PRÁTICAS**

8 e 9 de Novembro  
das 9h às 17h.

Consistório da UNISANTA, com entrada pela Rua Oswaldo Cruz, 227, térreo do Bloco M.

Inscrições até o dia 5 de novembro ou enquanto houver vagas.

**GARANTA SUA VAGA** Inscrições em [escoladoajuris.org.br](http://escoladoajuris.org.br)




# Educação - Plano de Metas 2017/2020

**Educação**

**PLANO DE METAS 2017-2020**

PREFEITURA DE Santos  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Santos Educadora



# Tribunal de Justiça - SP

Estado de São Paulo

**Diário da Justiça** eletrônico

caderno 1 ADMINISTRATIVO

Präsident: Desembargador Manoel de Queiroz Pereira Calças

Ano XI - Edição 2033 - São Paulo, quarta-feira, 8 de agosto de 2018

www.dj.jsp.jus.br



**PODER JUDICIÁRIO**

Judiciário e Município atam em conjunto pela Justiça Restaurativa em Santos

Os estudantes de Justiça Restaurativa (JR) na Comarca de Santos, seguem avançando no processo de implementação da prática restaurativa, com o apoio do Poder Judiciário e do Município de Santos. O projeto, que visa à construção de uma cultura de paz e inclusão, é realizado em parceria com a Justiça Restaurativa em Santos, que atua na promoção da cultura de paz e inclusão em escolas e comunidades.

Os alunos assumem o protagonismo na disseminação da cultura da paz e inclusão

Os alunos assumem o protagonismo na disseminação da cultura da paz e inclusão

Os alunos assumem o protagonismo na disseminação da cultura da paz e inclusão

# Manchete do Jornal A Tribuna 07/11/2019

**A TRIBUNA**

**SELOS SORTE**

QUAL É O JORNAL MAIS QUERIDO DA REGIÃO QUE VAI SORTEAR UM CARRO ZERO KM?

**476** escolas de Santos reduzem em 85% conflitos judiciais

Unidades da rede utilizam a chamada Justiça Restaurativa

A implementação da Justiça Restaurativa em Santos trouxe resultados positivos, com a redução de conflitos judiciais em 85% nas escolas da rede municipal. O projeto, que visa à construção de uma cultura de paz e inclusão, é realizado em parceria com a Justiça Restaurativa em Santos, que atua na promoção da cultura de paz e inclusão em escolas e comunidades.

**DESTAQUE DO DIA**

**CIDADES**

**Escolas têm redução de conflitos**

Em Santos, a Justiça Restaurativa diminuiu em 85% os casos de agressão, bullying, indisciplina e vandalismo que foram aos tribunais

**83** escolas santistas

**2** mil alunos

Cidades da região analisam a implantação

A implementação da Justiça Restaurativa em Santos trouxe resultados positivos, com a redução de conflitos judiciais em 85% nas escolas da rede municipal. O projeto, que visa à construção de uma cultura de paz e inclusão, é realizado em parceria com a Justiça Restaurativa em Santos, que atua na promoção da cultura de paz e inclusão em escolas e comunidades.

## Fórum de Santos inaugura Núcleo de Justiça Restaurativa

O Fórum de Santos inaugurou, no dia 26 de abril, o Núcleo de Justiça Restaurativa, espaço para reuniões, realização de círculos e atuação dos facilitadores em processos circulares.

O objetivo é levar pacificação e inclusão social e também promover o atendimento de vítimas e ofensores em casos de violência doméstica.

Num primeiro momento, haverá recorte temático focado em trabalhos envolvendo processos do Juizado Especial Criminal “É uma Justiça que se faz na comunidade, pela comunidade e para a comunidade. É uma filosofia de vida, um instrumento de transformação social”, disse o Juiz Marcelo Nalleso Salmaso.

De acordo com a juíza Renata Sanchez Guidugli Gusmão, do Juizado Especial Criminal, a intenção de implantar a JR em Santos nasceu da necessidade efetiva de enfrentar conflitos surgidos no âmbito escolar que resultavam em ocorrências policiais e, por consequência, processos de apuração de ato infracional. “Vemos na JR uma alternativa ao sistema de Justiça formal, uma alternativa ao punitivo, através de um conjunto de princípios e práticas que permite ao ser humano, por meio de participação, engajamento e deliberação, construir coletivamente a Justiça”, analisou a magistrada.



## Representatividade da cidade de Santos junto à comitiva de brasileiros na Eastern Mennonite University (EMU) em Harrisonburg, Virgínia e no Zehr Institute



## O Núcleo de Educação para Paz Comemora 1 ano



71 Encontros  
Realizados  
983 Pessoas  
Atendidas

## Câmara de Santos inaugura o 1º Núcleo de Justiça Restaurativa do Brasil

Câmara Municipal de Santos inaugura nesta quinta-feira (11), às 18 horas, o primeiro NÚCLEO DE JUSTIÇA RESTAURATIVA em sede do Poder Legislativo do Brasil. Na sequência, será realizada uma Sessão Solene em homenagem ao Dia Municipal da Justiça Restaurativa. A Justiça Restaurativa é um conjunto de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, de

base comunitária, voltados à ressignificação das relações e mediação de conflitos e de violência, principalmente por meio do diálogo, no sentido de promover uma cultura de paz. É uma mudança de paradigma, um novo olhar sobre as relações entre os indivíduos.

Santos conta a Política Pública de Justiça Restaurativa, por meio da Lei 3.371/2017, aprovada

pela Câmara Municipal. A Justiça Restaurativa também está prevista no Calendário Oficial de Datas e Eventos Oficiais de Santos, a ser comemorada sempre em 11 de junho. Para instalar o Núcleo, a Câmara de Santos disponibilizará uma sala preparada para as atividades com profissionais voluntários e próprios capacitados para promover as abordagens. O

espaço fica no térreo do Castelinho, prédio centenário que abriga a sede do Legislativo.

A proposta do Núcleo é ampliar os atendimentos já existentes nos órgãos dos Poderes Executivo e Judiciário no Município de Santos. Atualmente, este serviço é realizado nos Núcleos de Paz da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC) e no Fórum de Santos

## Câmara de Vereadores de Santos inaugura 1º Núcleo de Justiça Restaurativa do Brasil 11/07/2019



## Câmara de Vereadores de Santos inaugura 1º Núcleo de Justiça Restaurativa do Brasil 11/07/2019



## Inauguração do Núcleo de Educação para a Paz na UME Avelino da Paz Vieira



“Os 358 alunos de 6º ao 9º ano da escola municipal Avelino da Paz Vieira (Vila Nova) ganharam um novo espaço na tarde desta sexta-feira (28). No local foi

inaugurado o primeiro Núcleo da Paz, do Programa Justiça Restaurativa, em parceria com o Rotary Club Santos Boqueirão, que fez a doação financeira para

o projeto. Em breve, as unidades Antônio Demóstenes Brito (Boqueirão) e Edmea Ladevig também serão beneficiadas. O evento reuniu diversas autoridades.”

Publicado em 28/06/2019

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/escola-municipal-em-santos-ganha-nucleo-de-paz>

# V Fórum da Justiça Restaurativa - 2019

Em 15 e 16 de agosto se deu o V Fórum de Justiça Restaurativa de 2019. Este evento ocorreu no Consistório da Universidade Santa Cecília - UNISANTA - e integrou a 31ª Semana de

Educação Prof. Paulo Freire. No dia 15, no período matutino, a psicóloga e consultora de Justiça Restaurativa, Mônica Maria Ribeiro Mumme, palestrou sobre o tema "Justiça

Restaurativa: encontro de humanidades". Propôs, ainda, uma vivência do processo circular e abordou práticas restaurativas possíveis de serem usadas nas escolas.

No período da tarde, o Fórum contou com a palestra "Justiça Restaurativa e o uso dos Processos Circulares nas Escolas", da Profa. Flávia Maria Lourenço da Costa.



# V Fórum da Justiça Restaurativa - 2019



## Caminhada pela Paz - 2019

Em 20 de Setembro, a equipe do Programa Municipal de Justiça Restaurativa participou da “Caminhada pela Paz, promovida pela UME Avelino da Paz Vieira. Este evento teve como objetivo a propagação da Paz como cultura na sociedade. Todos os alunos, professores e demais funcionários da escola partiram em caminhada rumo ao Palácio de Justiça de Santos, onde foram recebidos no salão do júri pelo juiz da Vara de

Infância, Dr. Evandro Pereira, e, posteriormente, rumo à Câmara Municipal de Vereadores, sendo lá recebidos em sessão pelos vereadores.

Infância, Dr. Evandro Pereira, e, posteriormente, rumo à Câmara Municipal de Vereadores, sendo lá recebidos em sessão pelos vereadores.

## Alunos de escola municipal de Santos promovem caminhada pela paz

Os alunos da escola municipal Avelino da Paz Vieira (Vila Nova) realizaram, na manhã desta sexta-feira (20), uma caminhada pela paz no entorno da unidade. A ação é alusiva ao Dia Internacional da Paz (21 de setembro). Segurando cartazes e bolas brancas, os estudantes foram acompanhados por professores, funcionários, equipe gestora e representantes do Programa Municipal de Justiça Restaurativa e Secretaria de Educação (Seduc). O grupo fez duas paradas, a primeira no Palácio da Justiça e a segunda, na Câmara Municipal. Regida pelo monitor, Wellington Oliveira Santos, a Banda Marcial da escola deu ritmo aos passos dos demais estudantes, chamando a atenção

das pessoas que passavam pela rua. “Queremos mostrar aos outros que o mundo precisa de paz”, disse a aluna Júlia Ribeiro, 14. Cláudio Rocha, 13, concordou com a colega e destacou que é importante falar sobre o assunto. Ambos fazem parte da banda. Para a estudante Laura Isabela de Jesus Cirilo, 12, muitos estão sofrendo por causa da violência. “Nossa intenção é de que todos parem e pensem um pouco”. A diretora da unidade, Márcia Miguel, ressaltou que a aula desta sexta-feira foi na rua, no diálogo com o Poder Judiciário, a Câmara dos Vereadores e a OAB/SP - Subseção Santos. “A cidadania, a garantia dos direitos, a democracia e a justiça em busca da paz são conquistadas

pela educação”. A ‘Avelino’ conta com um núcleo da paz, do Programa Justiça Restaurativa, desde junho deste ano. No Palácio da Justiça, os alunos foram recebidos pelo juiz da Vara da Infância e da Juventude de Santos, Evandro Renato Pereira. Lá, eles tiveram um bate-papo com os representantes do Judiciário e do Legislativo, tendo a possibilidade de realizar perguntas. Em seguida, o grupo seguiu para a Câmara para encontrar os vereadores e participar da 6ª sessão Extraordinária de 2019. Ato lembra vítimas de guerras e luta das pessoas com deficiência. Um abraço simbólico pela paz no entorno da escola municipal Lourdes Ortiz (Aparecida), nesta sexta-feira (20), home-

nageou o Dia Internacional da Paz, lembrando vítimas de guerras, e o Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência, ambos comemorados em 21 de setembro. Ygor Lima Santos, 13, estava entre os 500 alunos que participaram do ato. Para ele, mesmo que uma parcela mínima da população reflita sobre os temas já valeu a ação. “Um abraço, um sorriso pode mudar o dia das pessoas e isso vai sendo passado adiante.” Marcela Jimenez e Grazielle Cristiane, mães de Gabriel e Maria Vitória, respectivamente, ajudaram a organizar a iniciativa. “Vimos muita gente nas janelas curiosas, observando, e os que passam na rua também. Ainda falta muita conscientização.”

## Caminhada pela Paz da UME Avelino da Paz Vieira- 2019



## Abraço da Paz - UME Lourdes Ortiz - 2019



# 1ª Mostra de Boas Práticas Restaurativas 2019

**Convite**

A COORDENAÇÃO DO PROGRAMA MUNICIPAL DE JUSTIÇA RESTAURATIVA CONVIDA AOS INTERESSADOS EM PARTICIPAR DO EVENTO:

**BOAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS**

**Data:** 18/11/2019 - Segunda-feira  
Manhã: das 08h às 12h.  
ou  
Tarde: das 14h às 18h.

**Local:** NEP/SEDUC  
Núcleo de Educação para a Paz (NEP)  
Praça dos Andradas, 27 – Centro Histórico.

**Inscrição:** <https://forms.gle/gryCYt2VJQXrdY7>

**Justiça Restaurativa: o que é?**

A Justiça Restaurativa é um novo modelo de justiça voltado para as relações prejudicadas por situações de violência, violência sexual e doméstica e o diálogo, através de práticas restaurativas para que as pessoas envolvidas no conflito possam compreender e cuidar a si mesmas e ao outro, a fim de restaurar a harmonia e o equilíbrio entre elas. A ideia restaurativa é de buscar a responsabilidade sobre o processo e a busca de responsabilização após o conflito.

*(Adaptado de: práticas restaurativas para a justiça restaurativa)*

**Cultura de Paz**

A cultura de paz é um tema que se destaca cada vez mais presente na sociedade. Os mais variados setores da sociedade no Brasil e em outros países estão se dedicando ao desenvolvimento da cultura de paz, não se trata apenas de paz, mas em consonância com as práticas restaurativas.

A ideia da Justiça Restaurativa é de trazer para dentro da sala de aula, escolas, universidades, organizações, empresas e instituições.

"O objetivo da Justiça Restaurativa é promover o diálogo para a reconstrução da comunidade, proporcionar o acesso à justiça para todos e estimular iniciativas educacionais, empoderando o indivíduo em relação ao conflito."

Assim, as Boas Práticas Restaurativas estão em sintonia com a proposta da ONU, sendo reconhecidas a partir de sua adoção em 1989, tornando-se uma referência para o trabalho da Justiça Restaurativa.

**Justiça RESTAURATIVA Santos**

**1ª MOSTRA DAS BOAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS – SEDUC/SANTOS**

A Justiça Restaurativa é um modelo de justiça voltado para as relações prejudicadas por situações de violência, violência sexual e doméstica e o diálogo, através de práticas restaurativas para que as pessoas envolvidas no conflito possam compreender e cuidar a si mesmas e ao outro, a fim de restaurar a harmonia e o equilíbrio entre elas. A ideia restaurativa é de buscar a responsabilidade sobre o processo e a busca de responsabilização após o conflito.

É importante lembrar que a Justiça Restaurativa não é uma prática isolada, ela deve ser integrada ao trabalho pedagógico das escolas, promovendo a cultura de paz e o diálogo entre as pessoas.

Para saber mais sobre a Justiça Restaurativa, visite o site [www.justicarestaurativa.org.br](http://www.justicarestaurativa.org.br) ou entre em contato conosco pelo telefone (13) 3211-1818.

**PROGRAMAÇÃO - MANHÃ**

08h30 - Abertura: Apresentação do Programa Municipal de Justiça Restaurativa Santos.

09h00 - UNISANTOS: Clima de Paz no Colégio Estadual de Santos (Dr. Carlos de Almeida).

09h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

10h00 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

10h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

11h00 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

11h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

12h00 - Encerramento da Manhã: Apresentação do Programa Municipal de Justiça Restaurativa Santos.

**PROGRAMAÇÃO - TARDE**

13h00 - Abertura: Apresentação do Programa Municipal de Justiça Restaurativa Santos.

13h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

14h00 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

14h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

15h00 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

15h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

16h00 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

16h30 - UNISANTOS: Experiência de Justiça Restaurativa em uma escola de Ensino Fundamental II (Prof.ª Maria do Socorro Rodrigues da Silva).

17h00 - Encerramento da Tarde: Apresentação do Programa Municipal de Justiça Restaurativa Santos.

**CONTATOS**

**Programa Municipal de Justiça Restaurativa**

**Liliane Claro de Rezende**  
Coordenadora do Programa Municipal de Justiça Restaurativa

**Praça dos Andradas, n.º 27**  
Centro - Santos  
(13) 3211-1818  
Ramal: 1942  
[justicarestaurativa@santos.sp.gov.br](mailto:justicarestaurativa@santos.sp.gov.br)

**"NÃO BASTA FALAR DE PAZ, É PRECISO ACREDITAR NELA. E NÃO BASTA ACREDITAR NELA, É PRECISO TRABALHAR POR ELA."**  
(ELEANOR ROOSEVELT)

# 1ª Mostra de Boas Práticas Restaurativas 2019

**Escolas mostram experiências com justiça restaurativa em Santos**

19 de novembro de 2019 - 13h 12

#EDUCAÇÃO #JUSTIÇA RESTAURATIVA

Educadores das redes municipal, estadual e particular mostraram como realizam a Justiça Restaurativa nas escolas, no evento 'Boas Práticas Restaurativas', realizado nesta segunda-feira (18), no auditório da Secretaria de Educação (Seduc).

A Justiça Restaurativa é um novo modelo de solução de conflitos, por meio da restauração do dano causado, e não da punição, melhorando o ambiente escolar pela cultura de paz e não-violência.

"Há dois anos, diariamente, praticamos os círculos restaurativos (partes envolvidas sentam em círculo e se expressam) em sala de aula. Os alunos já estão condicionados e pedem para fazer quando há algum conflito. Eles têm vez e voz que às vezes não têm em casa", afirmou a professora Flávia Costa, da escola municipal Padre Waldemar Valle Martins. Junto à professora Maria do Socorro Rodrigues da Silva e à diretora Adriana Fontes Zuquim, ela tem escutado inúmeros depoimentos positivos. "Uma vez uma aluna disse: 'tirei todo o lixo da minha cabeça. Agora não tenho vontade de ser agressiva.' Outro veio contar que fazia círculos em casa quando havia brigas e as coisas estavam melhorando", relatou Flávia.

Outra experiência foi relatada por Lucas Abreu, 16, quando estudava na unidade municipal Mário de Almeida Alcântara. Sua professora Delfina do Nascimento Reitor, ou, Del, como é chamada, e a auxiliar de bibliotecária Selma Asevedo Ribeiro perceberam que ele desenhava muito bem vestidos de alta costura. "Elas me fizeram acreditar no meu sonho e, depois, mostraram para minha mãe que é uma profissão como outra e ela passou a me apoiar, porque há muito preconceito", declarou Lucas.

Deu tão certo que Lucas ganhou holofotes no Programa Hoje em Dia, da TV Record, foi ao ateliê do estilista Lino Villaventura e fez um curso de um ano e meio. "Agora quero conseguir uma bolsa para fazer faculdade no exterior", disse Lucas, cheio de fé.



## Publicação de Resultados alcançados pelo Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos



“Uma queda de 97.35% no número de casos de agressão, bullying, indisciplina, vandalismo e outros conflitos foi registrada dentro das escolas municipais santistas, entre 2014 e 2019. Naquele primeiro ano, foram constatados 113 casos; em 2015, 56; em 2016, 14; em 2017, 17; em

2018, 17, e em 2019, 3 situações de conflito escolar.”

Publicado em 05/11/2019

<https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/saiba-como-santos-consegiu-reduzir-em-quase-100-os-casos-de-bullying-nas-escolas>

## Inauguração do Núcleo de Educação para a Paz na UME Edméa Ladevig

No dia 02 de dezembro foi inaugurado o Núcleo de Educação para a Paz na Unidade Municipal de Educa-

ção Edméa Ladevig. Tal foi possível em virtude da parceria do Rotary Club Santos Boqueirão, que financiou a

compra e adequação do espaço e apoiou a Iniciativa do Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos

em seu trabalho pela disseminação da “Cultura de Paz no Município de Santos e na região da Baixada Santista.



## Inauguração do Núcleo de Educação para a Paz na UME Antônio Demóstenes Britto



No dia 03 de dezembro deu-se a inauguração do Núcleo de Educação para a Paz na Unidade Municipal de Educação Antônio Demóstenes Britto. A Iniciativa faz parte das ações do Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos e ocorreu com a parceria do Rotary Club Santos Boqueirão.

## Projeto Tamboro – Apresentação de Resultados - 2019

No dia 13 de dezembro deu-se a apresentação dos resultados do Projeto Tamboro no espaço do NEP – Núcleo de Educação para a Paz da Seduc-Santos. Neste evento, discorreu-se sobre os resultados obtidos na formação de Professores, tendo o Programa Municipal de Justiça Restaurativa como parceiro e apoiador.



## Atos e dispositivos legais Publicados em D.O. 2019

TERMO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA Nº 46/2019 (Primeiro Termo de Aditamento de Termo de Cooperação Técnica Nº 16/2018). PROCESSO Nº 67133/2017-79. PARTES: MUNICÍPIO DE SANTOS e DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO - REGIÃO DE SANTOS. OBJETO: Aditar o Termo de Cooperação Técnica nº 16/2018, para prorrogar o seu prazo de vigência por mais 12 (doze) meses, a partir de 22 de outubro de 2019. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses a partir de 22 de Outubro de 2019. UNIDADE: SEDUC. ASSINATURAS: Pelo MUNICÍPIO DE SANTOS, a Secretária Municipal de Educa-

ção, CRISTINA ABREU DA ROCHA BARLETTA, e pela DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO JOÃO BOSCO ARANTES BRAGA GUIMARÃES, em 22/10/2019.  
DO - 25/10/2019

PORTARIA Nº 121/2019 - SEDUC DE 2 DE DEZEMBRO DE 2019 Dispõe sobre o Projeto Facilitador de Justiça Restaurativa para o ano letivo de 2020.

DO - 03/12/2019

## Eventos e Atos do Programa Municipal de Justiça Restaurativa - 2020



Formação aos Facilitadores de Justiça Restaurativa - Santos/SP

Entre 03 e 17 de fevereiro ocorreu a "Semana de Formação dos Facilitadores de Justiça Restaurativa".

O objetivo deste evento foi o de propiciar momentos de para a reflexão das práticas de Justiça Restaurativa bem como complementar a formação dos Facilitadores atuantes no ano letivo de 2020.



## Semana da Mulher – Aula de Yoga

No dia 11 de março, em comemoração à Semana da Mulher, promoveu-se no espaço do Núcleo de Educação

para a Paz uma aula de yoga, da qual puderam participar as funcionárias e funcionários da Seduc-Santos.



## Ações dos Facilitadores da Justiça Restaurativa em 2020



# Palestra no Rotary Club Ponta da Praia sobre Justiça Restaurativa como Política Pública Interinstitucional em Santos

**PALESTRA**  
 Justiça Restaurativa como Política Pública Interinstitucional na cidade de Santos



**Data:** 19/02/2020, às 20h.  
**Local:** Edifício Rotary – Cobertura Av. Ana Costa, 151. Vila Mathias.  
**JANTAR:** R\$ 50,00

**Liliane Claro de Rezende**  
 Coordenadora do Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos




# Videoconferência: Círculos Restaurativos Online

Com o advento da Pandemia da covid 19, as atividades presenciais na Seduc-Santos e Unidades Municipais de Ensino foram suspensas como forma de prevenção e contenção do coronavírus. No entanto, as atividades do Programa municipal de Justiça Restaurativa continuaram por meio de videoconferências.



**DIÁLOGO SOBRE JUSTIÇA RESTAURATIVA**  
 ENCONTRO ONLINE

**25 de Junho**  
 17h

CONFIRA DETALHES NA LEGENDA

**INFORMAÇÕES**  
 (13) 3211-4133



**Dra. Renata Gusmão**



**Prof. Me. Liliane de Rezende**



**Mediadora: Vanessa Ratton**



# Encontro sobre Justiça Restaurativa

A escola do Legislativo de Santos lança série de Diálogos on-line sobre temas ligados à Diversidade e Promoção da Cidadania.

No dia 25 de Junho o encontro teve a participação da Juíza da Vara do Juizado Especial Criminal de Santos, Dr<sup>a</sup> Renata Gusmão, Facilitadora de Justiça Restaurativa, com Formação em Comunicação Não Violenta, e da Prof<sup>a</sup> Mestre Liliane Claro de Rezende.

# Dia da Justiça Restaurativa Formatura da primeira turma de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz do Legislativo e lançamento do livro - Um dia de Paz Restaurativa

O dia 08 de Julho foi marcado pela celebração do Dia da Justiça Restaurativa em Santos. A data comemorativa passou a constar no Calendário Oficial da Cidade de Santos, após insti-

tuído pela Lei nº 527/2019, que visa reforçar a proposta de divulgar a Cultura de Paz em toda região, bem como apresentar suas ações anuais para validar a manutenção dessa Política

Pública Interinstitucional. Na oportunidade a Câmara Municipal realizou a formatura da primeira turma de Facilitadores em Círculos de Construção de Paz do Legislativo e o lançamento

do Livro Infantil "Um dia de Paz Restaurativa", em formato de e-book, que tematiza os princípios e valores da Justiça Restaurativa que fazem parte da Cultura de Paz nas escolas.

**"Dia da Justiça Restaurativa" ON-LINE - ZOOM**

LEI Nº 3.527/2019

AUTORIA:  
**AUDREY KLEYS - VEREADORA**

ACESSE O LINK PARA PARTICIPAR

FORMATURA DOS FACILITADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

**RUI DE ROSIS**  
PRESIDENTE  
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

**QUARTA 08/07 17H ÀS 19H**

Câmara Municipal de Santos  
**ELC** Escola do Legislativo e da Cidadania Santos



# Dia da Justiça Restaurativa Formatura e lançamento do livro: Um dia de Paz Restaurativa

C-2 | Galeria

**Justiça Restaurativa de forma lúdica e atraente**

Livro infantil trata de assuntos sensíveis ao ambiente escolar

**EGE CISTERNA**  
DARIEDAÇÃO

Levar para a linguagem da Literatura Infantil temas como o bullying, preconceitos e conflitos que se passam no cotidiano dos estudantes dentro da escola é uma forma de resolver essas questões. Tudo de uma forma lúdica, aproveitando a história da pequena Deda, personagem que fica imersa em situações que presenciamos no seu dia a dia.

Esse é o fio condutor do livro *Um Dia de Paz Restaurativa*, das autoras santistas Liliane Claro de Rezende e Tatá Bloom (pseudônimo da jornalista e colunista de *A Tribuna*, Vanessa Campos), que será lançado amanhã, quando se comemora o Dia da Justiça Restaurativa.

Segundo Liliane, que coordena o Programa Municipal de Justiça Restaurativa em Santos, a história vai ser um primeiro contato de crianças, pais e professores com a Justiça Restaurativa e irá complementar o trabalho já realizado pela equipe dos facilitadores que atuam com as práticas nas escolas. O livro é a primeira obra infantil sobre o tema no País.

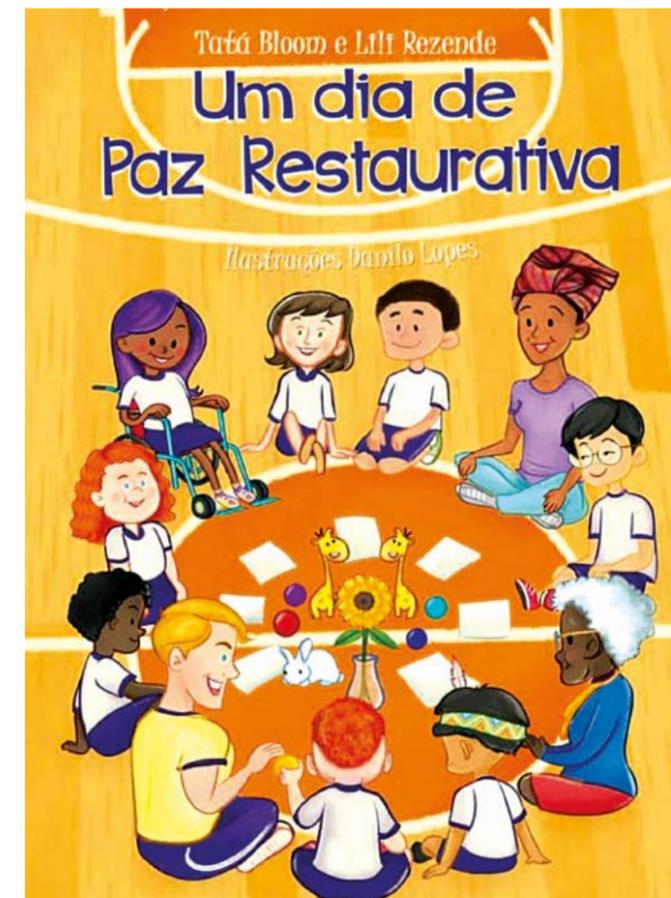
"Pretendemos que esse livro toque o coraçãozinho das crianças do mundo inteiro, uma vez que haverá também versão na Língua Inglesa, visando melhorar a convivência escolar e prevenir principalmente o bullying, que causa danos psicológicos na vida adulta", afirma Liliane.

Para Tatá, ninguém nasce violento. "O ambiente é que faz com que as pessoas, que têm uma pré-disposição, desenvolvam isso. É possível desconstruir essa violência; a criança aprende rápido e leva isso para a vida toda dela", opina.

O livro digital já está à venda pela Amazon por R\$24,90 e as autoras doarão 70% das vendas do e-book e livro impresso para a construção de novos núcleos de Educação para a Paz nas unidades municipais de ensino de Santos. Hoje, as 85 escolas contam com três núcleos.

Ainda neste ano, depois da retomada das aulas, uma tiragem especial será impressa para que as bibliotecas municipais recebam um exemplar.

O livro é a primeira obra infantil sobre o tema no País. Edição digital já está disponível na Amazon.



## Corrente do bem - Aromaterapia em práticas restaurativas



Como aplicar aromaterapia em práticas restaurativas.  
Um bate-papo entre profissionais da área pedagógica, jurídica, aromaterapeutas e consultoras de bem-estar.

Terça-feira 21/07 às 20h30  
Via ZOOM

Inscreva-se pelo whatsapp: 13.99175-1463 (Carolina)  
13. 97410-8442 (Vanessa)



## Live com AK "Consciência & Política"



Segunda 18h00

"JUSTIÇA RESTAURATIVA NOS PODERES LEGISLATIVO, EXECUTIVO E JUDICIÁRIO"

Audrey Kleys - Vereadora  
Vanessa Machado - Jornalista

Dra. Renata Gusmão  
Juíza do Juizado Especial criminal de Santos

Profª Mestre Liliane Claro de Rezende  
Coord. do Programa de Justiça Restaurativa

@audreykleysoficial



A Live foi uma importante oportunidade de divulgar o trabalho da Justiça Restaurativa, nos órgãos dos três poderes.

## Webinar em 04/08/2020 - Política Pública de Justiça Restaurativa em Santos "As práticas e círculos restaurativos nas escolas"



MediaPaz  
Instituto de Mediação

Webinar em 04/08/2020 17:30h  
Política Pública de Justiça Restaurativa em Santos  
"As práticas e círculos restaurativos nas escolas"

Palestrantes convidadas:

Liliane Claro de Rezende  
Professora Mestra, Coordenadora do Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos

Vanessa Ratton  
Mestre em Comunicação, Professora Universitária e Psicopedagoga, Facilitadora de Cultura de Paz pelo SENAC

Moderadoras:

Cristiane Sabino Spina  
Mediadora, advogada e fundadora do Instituto Mediapaz

Maria Regina B. Dourado  
Mediadora e Facilitadora de Processos Circulares

Mariza Affonso  
Mediadora, educadora e design de projetos

Inscreva-se gratuitamente:  
<http://www.mediapaz.com.br>

APOIO  
CONCEPTUAL-MEDIAÇÕES

# Formatura dos novos Facilitadores em Justiça Restaurativa das Escolas Estaduais do Município de Santos

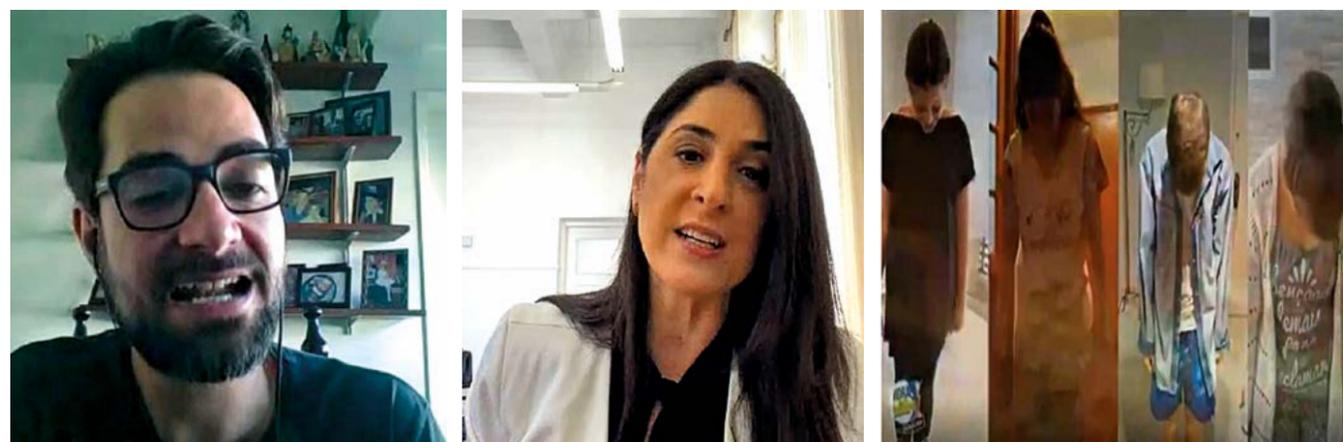


A Diretoria de Ensino - Região Santos e o Programa CONVIVA São Paulo, em Parceria com o Programa Municipal de Justiça Restaurativa da SEDUC/Santos, convidam para a Cerimônia de Formatura dos novos Facilitadores em Justiça Restaurativa.

DATA: 25/08 ( TERÇA-FEIRA)  
HORÁRIO: DAS 14H ÀS 16H  
<https://meet.google.com/myy-gdhs-knq>



"Quando cada um começar a dar o melhor que tem dentro de si, então poderemos realmente transformar o mundo." (Kay Pranis)



# CONVIVA SP - DER Santos

Participação da Coordenadora do Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos, Liliane Claro de Rezende no canal do Youtube, com abordagens temáticas de escolar, na perspectiva da Cultura de Paz e Não-Violência Escolar.

## Dia 18/08 às 16 horas

Diretoria de Ensino - Região Santos promove Live com:

Liliane Claro de Rezende  
Coordenadora Universitária e do Programa Municipal de Justiça Restaurativa

A professora mestra fala sobre o seu livro para o público infantil com o título "Um dia de Paz Restaurativa".

Mediação:

Alexandre Ianuszkewicz Marques  
Gestor Regional do Conviva SP



Transmissão pelo nosso canal no Youtube: [conviva sp der santos](https://www.youtube.com/channel/UCviva-sp-der-santos)

CONVIVASP  
Programa de Melhoria da Convivência e Proteção Escolar

SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria de Educação

# Formatura dos novos Facilitadores em Justiça Restaurativa das Escolas Estaduais do Município de Santos



Smart Idea Assessoria Digital estava fazendo uma transmissão ao vivo e seu vídeo estará disponível em breve. 1 h •



**4ª Jornada de Palestras Petrópolis da Paz**  
Programa da Lei n. 7.532/17

**TEMA:**  
Justiça Restaurativa como política pública educacional: possibilidade de mudança cultural punitiva.  
**28/08 - SEXTA-FEIRA - 10:00**

**CONVIDADO:**  
 **Liliane Claro de Rezende - SP**  
Professora, Mestra em Educação, Coordenadora do Programa Municipal de Justiça Restaurativa na Secretaria Municipal de Educação de Santos. Coordenadora do Primeiro Curso de Pós-graduação do Estado de São Paulo de 'Justiça Restaurativa (UNISANTA).

**CONVIDADA:**  
 **Vanessa Ratton - SP**  
Jornalista, mestre em Comunicação, professora universitária, Psicopedagoga e escritora infantil. Pós-graduanda em Justiça Restaurativa e facilitadora de Cultura de Paz.

**ACESSE PARA ASSISTIR:**  
[WWW.FACEBOOK.COM/SMARTIDEA.DIGITAL](https://www.facebook.com/smartidea.digital)

**APOIO:** FONAME FORUM NACIONAL DE MEDIAÇÃO

**REALIZAÇÃO:** SMART IDEA INNOVAR



## Participação da Secretária Municipal de Educação de Santos na live promovida pela Diretoria de Ensino de Santos com a mediação do PCNP Alexandre Ianuskiewicz Marques

**Dia 02/09 às 16 horas**



**Diretoria de Ensino - Região Santos promove Live com:**

**Cristina Barletta**  
Secretária de Educação do município de Santos

A live vai trazer informações sobre resolução de conflitos no ambiente escolar dentro do programa de Justiça Restaurativa de Santos

**Mediação:**



**Alexandre Ianuskiewicz Marques**  
Gestor Regional do Conviva SP

Transmissão pelo nosso canal  
no Youtube: [conviva sp der santos](https://www.youtube.com/c/convivaspsantos)




## 10/09/2020 - Curso Introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais

A proposta da formação é de colaborar para que os Orientadores Educacionais fiquem mais fortalecidos por meio dos princípios e valores da JR para receberem a comunidade escolar no pós-pandemia.

Nossa formação, denominada "Curso Introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais da Rede Municipal

de Ensino de Santos" tem o objetivo de disponibilizar um curso introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais com vista à melhoria das relações pessoais e interpessoais nas UMEs e para atuar na prevenção e transformação de conflitos, principalmente, os ocasionados no isolamento social causados pela

pandemia do novo coronavírus - Covid-19 -, bem como no pós-pandemia para o acolhimento da comunidade escolar.

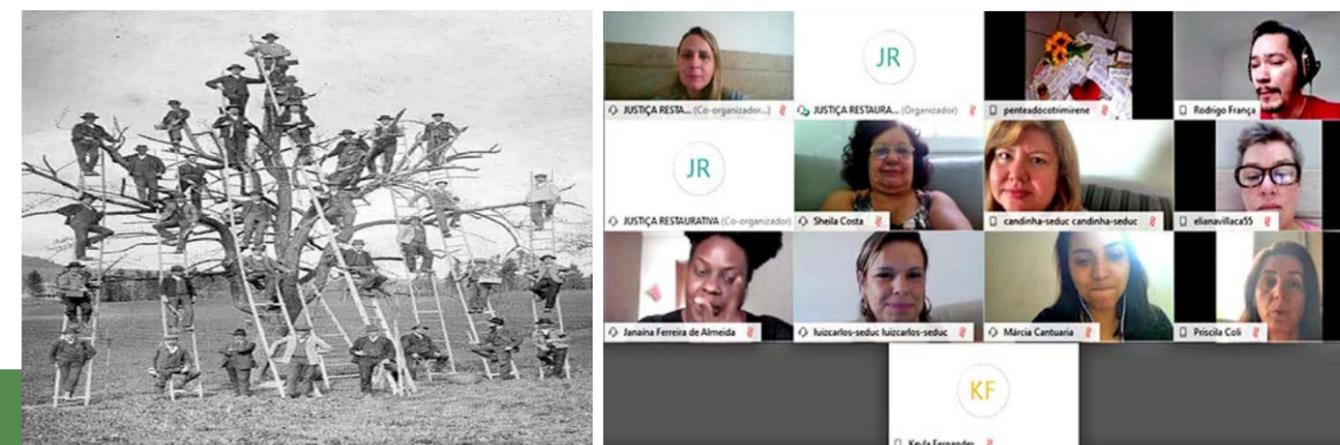
A escola, em razão da diversidade, acaba sendo palco de diferentes conflitos interpessoais, os quais se desencadeiam em várias formas de violência, como bullying, agressões verbais, físicas e outras, sendo ne-

cessárias ações para o enfrentamento do problema.

Os conflitos fazem parte da natureza humana e, se não são bem tratados, acabam levando a situações ainda piores, por isso a importância de ofertar ferramentas, estratégias e métodos que levem a solução pacífica ao conflito, oportunizando mudança de comportamentos.

## 14/09/2020 - Módulo I Curso Introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais do Município de Santos

### Ancestralidade, Constelação Familiar e Pedagogia Sistêmica - Equipe Justiça Restaurativa



# 24/09/2020 - Curso de Literatura Infanto-Juvenil no mundo Lusófono: Representatividade e Inclusão

O CURSO DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL NO MUNDO LUSÓFONO: REPRESENTATIVIDADE E INCLUSÃO

CONVIDA AS/OS ESTUDANTES PARA UM BATE-PAPO COM AS AUTORAS DE UM DIA DE PAZ RESTAURATIVA



Tatá Bloom



Lili Rezende

Quando: **Quin. Dia 24 de Setembro**  
3:30 - 4:45 PM



Participação das autoras Vanessa Ratton e Liliane Rezende, trouxeram a oportunidade de criar pontes entre o mundo dos estudantes e o mundo da literatura, uma maravilhosa experiência de troca, inspirados na disseminação da Cultura de Paz.



# 28/09/2020 - Módulo II - Curso Introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais do Município de Santos

Histórico da Justiça Restaurativa global, local e suas possibilidades - Equipe Justiça Restaurativa



# 29/09/2020 - Círculos de Cultura de Paz



# 30/10/2020 - Unisanta instala o Núcleo Universitário de Práticas Restaurativas “Professora Nilza Pirilo Teixeira”



TEMOS A SATISFAÇÃO DE CONVIDAR PARA A INSTALAÇÃO DO

**NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE PRÁTICAS RESTAURATIVAS(NUPRE)**

**"PROFESSORA NILZA PIRILO TEIXEIRA"**

Apoio e Desenvolvimento para Cultura de Paz e Justiça Social

Dia 30 de setembro de 2020, às 11 horas, através da Plataforma Zoom:

 <https://zoom.us/j/95717146648?pwd=WklnQk9lOVNWTZnWG5wbnVWekxudz09>

Sua participação é importante para fortalecer coletivamente a cultura de paz na sociedade que almejamos construir!

Com os agradecimentos,  
Alta Direção da Universidade Santa Cecília





# Justiça Restaurativa: Um Novo Olhar para a Aplicação do Direito - A Experiência Santista



**JUSTIÇA RESTAURATIVA**  
*Um novo olhar para a aplicação do direito*  
A EXPERIÊNCIA SANTISTA

**13H30** • Recepção dos participantes: café e networking  
**14H** • Abertura

**14H15** • Política Pública Nacional de Justiça Restaurativa e a Experiência dos Círculos Organizacionais na OAB Santos  
**CLAUDIA REGINA MENDES CARVALHO**  
*Advogada Colaborativa e Integrativa; Mediadora e Conciliadora de conflitos; Especialista em Direito Processual Civil; Mastering em Resolução de Conflitos y Mediación; Facilitadora em Justiça Restaurativa; Formação em Gestão de Projetos de Justiça Restaurativa; Instrutora da Oficina de País, presencial e On Line, pelo CNJ; Membro Idealizadora e Presidente da Comissão Especial de Mediação e Práticas Colaborativas da OAB Subseção Santos (2015; 2016-2018 e 2019-2021)*

**14H45** • Política Pública Estadual de Justiça Restaurativa e as Experiências do JECRIM Santos envolvendo Dependentes Químicos  
**RENATA SANCHEZ GUIDUGLI GUSMÃO**  
*Juíza de Direito do Juizado Especial Criminal da Comarca de Santos; Coordenadora da APAMAGIS de Santos; Especialista em Direito Processual Civil*

**15H15** • Política Pública Municipal de Justiça Restaurativa e as Experiências do Programa de JR da Secretaria de Educação, do Município de Santos  
**LILIANE CLARO REZENDE**  
*Coordenadora Operacional do Programa de Justiça Restaurativa do Município de Santos; Formadora e Multiplicadora pela Secretaria de Educação, da Prefeitura Municipal de Santos; Mestre em Educação pela UNISANTOS; Especialista em Supervisão Escolar*

**15H45** • Intervalo  
**16H15 ÀS 18H** • Círculos de Sensibilização

**INFO:**  
**19/NOV**  
**14H ÀS 18H**

**LOCAL:**  
SALÃO NOBRE DO PALÁCIO DA JUSTIÇA (FÓRUM CENTRAL)  
PRAÇA JOSÉ BONIFÁCIO, S/Nº  
7º. ANDAR. CENTRO  
SANTOS/SP

**INSCRIÇÕES ONLINE:**  
[WWW.OABSANTOS.ORG.BR](http://WWW.OABSANTOS.ORG.BR)

**VAGAS LIMITADAS!**

OAB Santos | Juizado Especial Criminal da Comarca de Santos | Prefeitura de Santos | Justiça Restaurativa Santos

# 26/10/2020 - Módulo III - Curso Introdutório de Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais do Município de Santos

Comunicação Não Violenta e Assertiva apresentado pelas voluntárias da Justiça Restaurativa, Professora Dra. Selma Lara, Vanessa Rattón e Tatiana Riesco



Andrea de Andrade Sena

anqela1510soares

Beatriz Laurindo

# 15/10/2020 - Live de lançamento E-Book

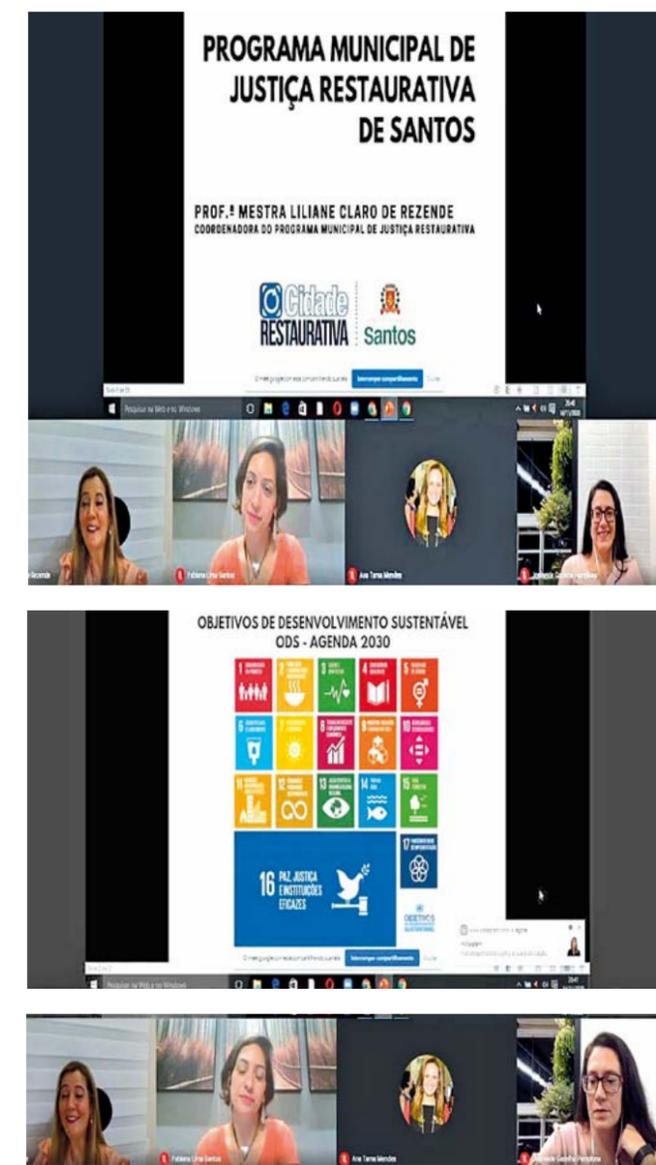


lançamento da 2ª edição do Informativo digital ADR&ODR BRASIL, canal do YOUTUBE do Instituto CS VIEWS.

A resenha da Professora Mestra Selma Lara em parceria com a Professora Mestra Liliane Claro de Rezende: "Justiça Restaurativa como Política Pública Interinstitucional: Uma História Santista" foi selecionada pela comissão da banca @Regina Dourado para compor o E-Book.



# Participação da coordenadora do núcleo de Educação pela Paz SEDUC Santos na I Jornada Nacional de Justiça Restaurativa na Educação



## 17/11/2020 - Semana Restaurativa do Brasil/2020 Movimento em prol à Cultura de Paz e não-violência

A cidade de Santos teve a honra de receber no dia 17/11, das 10h às 12h, pela plataforma Zoom: <https://us02web.zoom.us/j/81473490578> o artista infográfico peruano Ivan Ciro Palomino. Premiado em 2016, pelo en-

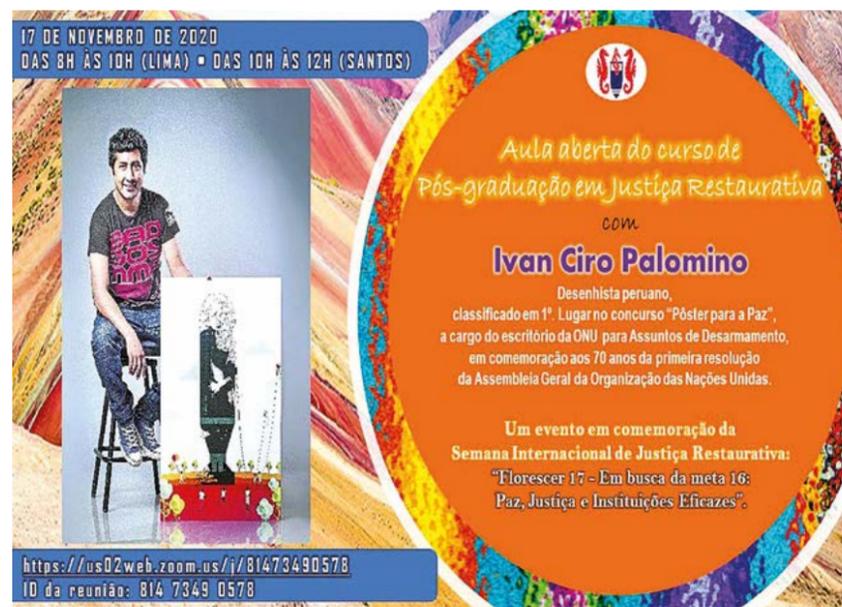
tão Secretário Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Sr. Ban Ki Moon, por ganhar o concurso em primeiro lugar com o "Cartazes pela Paz" da ONU.

Palomino concorreu com 125 países e com

mais de 4.000 cartazes.

Em 2019 teve uma coleção sobre os ODS reunidas na exposição "Consciência", no Centro Cultural Correios, no Rio de Janeiro, organizada pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil,

onde é colaborador. Este evento fará parte da Aula Aberta do Curso de Pós-graduação em Justiça Restaurativa e das comemorações do Jubileu de Diamante, dos 60 anos, da Universidade Santa Cecília (UNISANTA).



17 DE NOVEMBRO DE 2020  
DAS 8H ÀS 10H (LIMA) • DAS 10H ÀS 12H (SANTOS)

Aula aberta do curso de Pós-graduação em Justiça Restaurativa  
COM  
**Ivan Ciro Palomino**  
Desenhista peruano, classificado em 1º Lugar no concurso "Pôster para a Paz", a cargo do escritório da ONU para Assuntos de Desarmamento, em comemoração aos 70 anos da primeira resolução da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas.

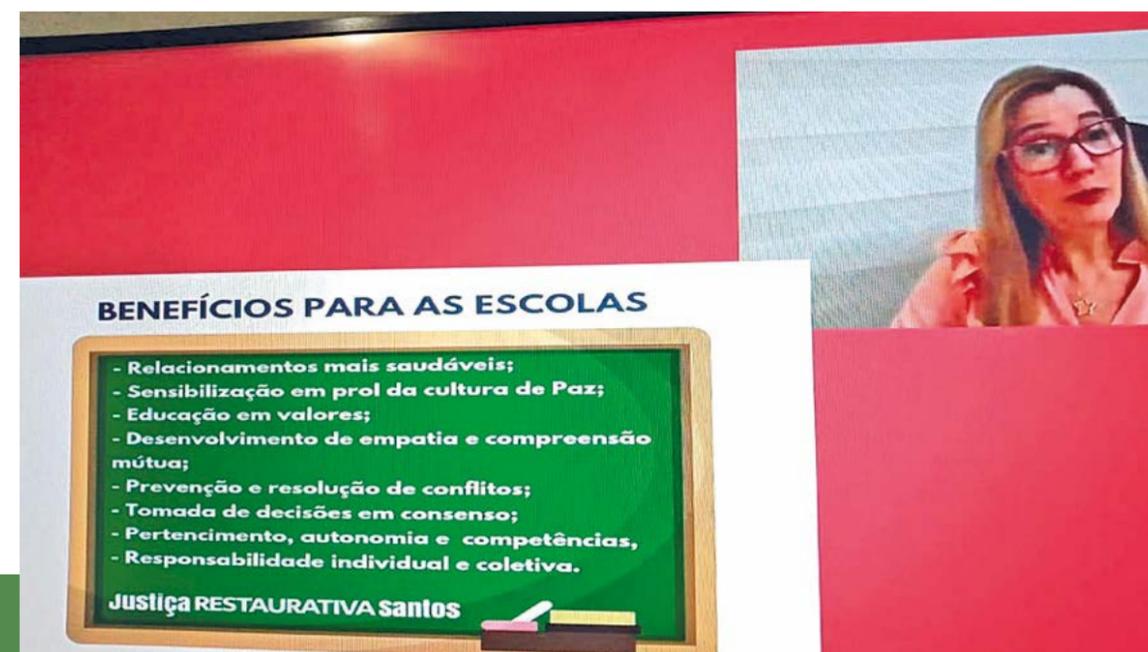
Um evento em comemoração da Semana Internacional de Justiça Restaurativa: "Florescer 17 - Em busca da meta 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes".

<https://us02web.zoom.us/j/81473490578>  
ID da reunião: 814 7349 0578



## 19/11/2020 - Semana Restaurativa do Brasil/2020 Movimento em prol à Cultura de Paz e não-violência

Participação da coordenadora Liliane Claro de Rezende. Semana da Justiça Restaurativa JR na Educação TV Barueri.

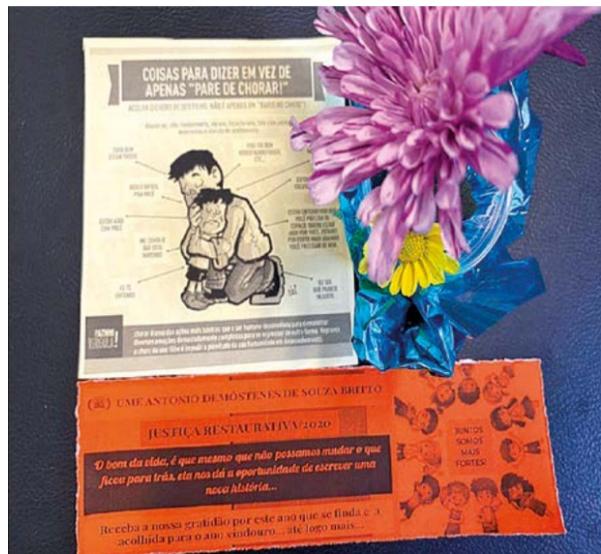
**BENEFÍCIOS PARA AS ESCOLAS**

- Relacionamentos mais saudáveis;
- Sensibilização em prol da cultura de Paz;
- Educação em valores;
- Desenvolvimento de empatia e compreensão mútua;
- Prevenção e resolução de conflitos;
- Tomada de decisões em consenso;
- Pertencimento, autonomia e competências;
- Responsabilidade individual e coletiva.

Justiça RESTAURATIVA Santos

# 19/11/2020 - Semana Restaurativa do Brasil/2020 Movimento em prol à Cultura de Paz e não-violência

Participação das facilitadoras Andréia Mattosinho e Irene Cotrin no Círculo Presencial de Celebração na UME Demóstenes Brito em comemoração a Semana da Justiça Restaurativa



# 23/11/2020 - Módulo VI - Curso Introdutório de “Justiça Restaurativa aos Orientadores Educacionais do Município de Santos”

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODSs) Metas 16 e 17 e a Justiça Restaurativa, ministrado pelas voluntárias da JR Beatriz Laurindo e Maria da Graça Aulicino



# 26/11/2020 - Finalização da formação on-line do grupo de 180 funcionários da Secretaria Municipal de Educação de Santos

Tema: “Justiça Restaurativa como possibilidades de humanização”



## DEPOIMENTOS

*“O Programa Municipal de Justiça Restaurativa de Santos trouxe para as escolas uma nova perspectiva educacional. Isto porque, a Justiça Restaurativa nessa direção, está ligada à produção e à manutenção de uma convivência mais sadia, que visa prevenir a violência e contribuir para que a sociedade se torne mais consciente, mais respeitosa e mais justa. A metodologia da JR traz para o ambiente escolar a Cultura de Paz. Ela ensina os alunos a se ouvirem e a se importarem mais uns com os outros, e é nesse movimento recíproco, que as transformações sociais acontecem e fortalecem as relações humanas.”*

Flávia Costa, professora da rede municipal



FOTOS: DIVULGAÇÃO



*“Ao conhecer a Justiça Restaurativa e seus procedimentos focados na transformação da realidade conflituosa em um novo paradigma pautado nos Direitos Humanos, constatei que seus princípios iam ao encontro de uma das áreas de enfoque do Rotary, que é a “Paz, Prevenção e Resolução de Conflitos”, portanto pela sua importância na construção da cultura da paz, resolvemos desenvolver uma parceria para a implementação de Núcleos de Educação para a Paz nas escolas públicas municipais, tendo como objetivo principal desenvolver um aprendizado para um novo fazer, com o reconhecimento da humanidade de todos.”*

Maria da Graça Giordano de Marcos C. Aulicino, presidente do Rotary Club Santos Boqueirão - Ano Rotário 2018/2019.

**“Conheci a JR por meio do fórum da criança e do adolescente de Santos, em meados dos anos 2000. Tornou-se política deliberada pelo CMDCA e, no início, houve resistência do poder público em implementá-la na cidade. Houve ajuizamento de ação civil pública, no curso da qual se alcançou um acordo para a implantação da JR. Desde então, pude constatar empenho e excelência na construção e desenvolvimento do projeto e parabenizo todas as pessoas que se envolveram com a efetivação desta política, que coloca o município em posição de destaque na adoção de práticas alternativas na resolução de conflitos”**

Carlos Alberto Carmello Júnior,  
promotor de Justiça (Cível) da 12ª PJ - Santos



**“Como Política Pública, instituído pela Lei 3371/17, o Programa Municipal de Justiça Restaurativa tem obtido resultados exitosos em Santos. Por meio da implementação de boas práticas restaurativas, todas as escolas municipais, incluindo desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) apresentam, em seus Projetos Político-pedagógicos, ações de humanização e convivência qualificada, com a vivência de Processos Circulares, que envolvem Círculos Não Conflitivos (celebração, convivência, tomada**

**de decisões) e Círculos Conflitivos (transformação e resolução de conflitos) e outras propostas incluídas na metodologia da JR como a Comunicação Não Violenta, Constelação Familiar, dentre outras afins. O programa oferece também formação para professores e gestores da rede estadual, visando ao fortalecimento e disseminação da Cultura de Paz também para o Ensino Médio, na perspectiva de continuidade e aprimoramento da educação dos alunos, assim como curso de formação de boas práticas restaurativas para os poderes executivo, legislativo e judiciário, contemplando, também, escolas particulares, ONGS e diversas instituições do 3º. Setor, na concepção de interinstitucionalidade e pertencimento prevista em sua essência e legalidade.”**

Selma Martinez Simões Rodrigues de Lara, professora e multiplicadora do Programa

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**“É longa minha caminhada junto à Justiça Restaurativa! E tenho um imenso orgulho disso. Trocando as lentes podemos fazer com que os conflitos que causam danos sejam solucionados de forma que cada um enxergue seu papel e suas responsabilidades. É isso que a JR faz dentro das escolas, realizando a mediação dos conflitos; no Judiciário com a criação de um núcleo no Fórum; e até mesmo no Legislativo com a primeira experiência de Justiça Restaurativa em uma Câmara Municipal do país. Sim! Santos é pioneira e referência. Apresentei um projeto, que foi aprovado e sancionado, transformando a JR em política pública municipal e para que fosse incluído no calendário oficial o Dia da Justiça Restaurativa.”**

Audrey Kleys, vereadora



FOTOS: DIVULGAÇÃO

**“O Poder Legislativo de Santos é pioneiro na implementação do Núcleo de Justiça Restaurativa em uma Câmara Municipal. A Justiça Restaurativa é de extrema importância para a construção da cultura de paz na sociedade em que vivemos. E o papel dos facilitadores é essencial neste processo. Temos um mundo conturbado, com muitos conflitos e injustiça social, que foram agravados com a pandemia. É com muito orgulho que destino emenda parlamentar para a Justiça Restaurativa. Educar para a paz é construir o caráter e o ideário de valores que irão transformar cada ser humano e, conseqüentemente, a sociedade em um ambiente mais acolhedor, justo e solidário.”**

Telma de Souza, vereadora



*“A Justiça Restaurativa faz parte de minha história profissional e de vida desde 2010. Venho acompanhando, como grupo gestor, o trabalho pela cultura de paz nas escolas. Construir uma cultura da paz envolve dotar as crianças e os adultos de uma compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Com certeza a mediação de conflitos, a escuta, o acolhimento traz imensos benefícios para o ambiente escolar e, principalmente, para a aprendizagem de nossos estudantes. A equipe do Núcleo de Educação para Paz - NEP, não mede esforços para semear, não somente em nossa rede de ensino, mas em outros setores e órgãos, um ambiente restaurativo. Orgulho de fazer parte desse movimento de excelência.”*

*Lygia Barbieri, coordenadora de Formação Educacional, da Secretaria de Educação de Santos.*

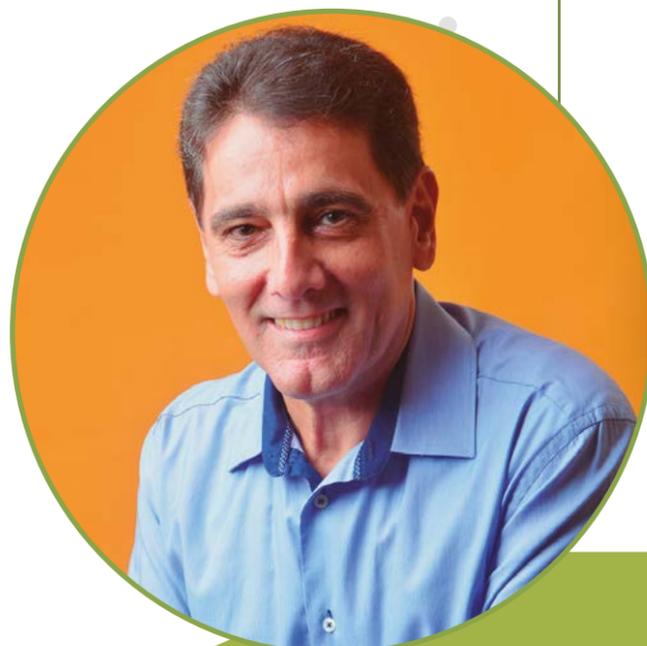
**Lygia Barbieri**, coordenadora de Formação Educacional, da Secretaria de Educação de Santos.



FOTOS: DIVULGAÇÃO

*“A Justiça Restaurativa tem um papel fundamental em nossa sociedade. Disseminar a cultura de paz, a partir do diálogo e da mediação de conflitos, é uma medida que ajuda não só a desafogar o Sistema Judiciário, como – e principalmente – a transformar vidas e promover conciliações familiares. É um trabalho belíssimo, inspirador, que deve ser ampliado por toda a Cidade. Acompanhei a criação de núcleos nas escolas e na Câmara Municipal pude ver de perto o bem que a Justiça Restaurativa faz”.*

**Braz Antunes**, vereador



FOTOS: DIVULGAÇÃO



*“O desenvolvimento da Justiça Restaurativa é um passo importante para a nossa Cidade. É passar de uma sociedade judicializada, para uma sociedade que busca resolver seus conflitos de forma conciliadora. Santos é exemplo, porque estruturou um programa pioneiro em toda a rede de educação, formando uma nova geração dentro de uma cultura de paz. É isso que precisamos, uma Cidade que respeita a todos”.*

**Rogério Santos**, prefeito eleito de Santos

*“Um dos momentos marcantes enquanto no exercício da vice-prefeitura de Santos, logo no início do mandato, em 2013, foi a condução do projeto Justiça Restaurativa, por delegação do prefeito Paulo Alexandre Barbosa e a vontade política para que não se medisse esforços para que o programa fosse realmente implantado. Forte identificação foi logo percebida com o norteado pelas propostas de governo, principalmente, com relação à formação das novas gerações. Estávamos convictos de que a projeto humanitário traria benefícios à cultura da paz, a partir da educação, a toda a sociedade santista. Justiça Restaurativa é o sensível trabalho que envolve no dia a dia da rotina escolar a valorização do respeito ao próximo, o estímulo ao diálogo, aos bons valores, ao exercício da cidadania, e à percepção e entendimento de sentimentos. Busca a aplicação da justiça, mas por meio de produtivo processo de atendimento às necessidades da vítima, sensibilização do agressor à reparação do dano e reintegração à sociedade, ao invés de uma simples pena punitiva, nem sempre tão eficaz. Visando interações pacíficas e saudáveis, tem como símbolo os girassóis que procuram a luz do sol mas, em dias nublados, eles se viram uns para os outros buscando troca das energias de cada um. A expertise da conceituada supervisora Monica Mume, em somatória à competência e incansável dedicação das coordenadoras Lilia-Clara Rezende, Selma Lara e de toda equipe, fizeram toda a diferença para o sucesso do programa, hoje considerado referência em nível nacional e que coloca Santos, mais uma vez, na vanguarda de propostas exitosas.”*

**Eustázio Alves Pereira Filho**, ex-vice-prefeito de Santos



*“No Judiciário, o movimento iniciou com a brilhante atuação do Dr. Evandro Renato Pereira, Juiz titular da Vara da Infância e Juventude e do Idoso de Santos. Em abril de 2019 inauguramos o Núcleo de Justiça Restaurativa no Fórum de Santos, onde pudemos ampliar os estudos e a atuação em situações de conflitos já judicializados na Vara do Jecrim, com bastante sucesso, em especial em casos envolvendo usuários de drogas, onde em parceria com a Justiça Terapêutica, foram implementadas práticas restaurativas de acolhimento. Com fundamento em princípios da Justiça Restaurativa de humanização e diálogo, pretendemos expandir esse movimento não apenas dentro do Poder Judiciário, mas em toda a comunidade como política pública”.*

Renata Gusmão, juíza de Direito do Jecrim



*“A JR na Educação Municipal, através do Núcleo de Educação para Paz (NEP), oportuniza a toda comunidade escolar, através das práticas restaurativas, um espaço e tempo onde as reais necessidades do ser humano poderão serem acolhidas e ouvidas assim como uma educação permanente para habilitar a todos a lidar com seus conflitos intra e interpessoais. Aos poucos um novo paradigma se estabelece tornando pais, alunos, professores e gestores protagonistas na implementação da cultura de Paz e prevenção à violência em nosso município”.*

Irene Penteado Cotrim, integrante da Equipe do NEP/SEDUC Santos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



*“A paz deve ser fomentada em todos os âmbitos educacionais. A Justiça Restaurativa iniciou uma nova maneira de abordar problemas no cotidiano escolar, que simplesmente não passavam de uma bronca (punição) no aluno, uma notificação aos pais e um relatório com a assinatura de ambos. Essa nova abordagem é envolvente com os atores da situação ocorrida, é polida no tratamento com os agressores e acolhedora com a vítima, porém todos juntos e misturados no círculo restaurativo, olho no olho, buscando a solução para pacificar o convívio social e amenizar o sofrimento, encontram empatia e respeito: duas virtudes que encerram o conflito e consolidam boas relações interpessoais dos indivíduos”.*

Marcia Cristina Marreta, diretora da Unidade Municipal de Educação Prof. Antônio de Oliveira Passos Sobrinho



*“Como educadora e acompanhando o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos nossos educandos, percebo que apesar das inúmeras facilidades e acesso tecnológico, eles estão carentes do que é mais importante para o bom desenvolvimento do indivíduo e seu caráter, a conexão humana. Esse distanciamento e falta de conhecimento de si e do outro gera vários conflitos, pois antes de qualquer crescimento como seres humanos precisamos nos interligar e perceber a importância de si e de cada um no processo de nosso crescimento. A Justiça Restaurativa abre esse espaço de reflexão e discussão, permitindo a todos os segmentos terem vez e voz para juntos contribuírem no convívio coletivo e sobretudo no despertar dessa interdependência para uma sociedade mais humana, justa e harmoniosa.”*

Ana Claudia da Silva Felix, supervisora da Rede Municipal de Ensino e discente do Curso de Pós-graduação em Justiça Restaurativa



FOTOS: DIVULGAÇÃO

FOTOS: DIVULGAÇÃO



**“Considero a Justiça Restaurativa como um instrumento importante. Quando participei do primeiro encontro na Câmara de Santos, fiquei impressionado com o modo que é conduzida a reunião, tanto que acabei destinando verba parlamentar para auxiliar na realização dos encontros no Legislativo Santista. Inclusive, houve casos em que indiquei a pessoas que iam ao meu gabinete para que fossem buscar esclarecimentos e direcionamentos nos encontros da Justiça Restaurativa.”**

Zequinha Teixeira, vereador

**“Em tempos de crise como o que estamos vivendo, percebemos o valor dos esforços coletivos e das ações fecundas das redes de apoio, proteção e cuidado com o outro. Assim, a solidariedade se estabelece como foco de toda ação humana. Todo círculo nasce de um ponto. Esse ponto representa o centro, o princípio e o sentido da união daqueles que estão no entorno. As várias visões e as diferentes perspectivas de olhares, constituem a multiplicidade de saberes. Foi essa sabedoria que permitiu aos homos sapiens superarem as adversidades e os desafios, deixando como legado o poder do fortalecimento de vínculos. A sabedoria do círculo se perpetua e se ressignifica, sobretudo, no momento de crise, pois, nos faz reconhecer que, quando tudo parecer desabar, ainda nos resta a solidariedade, fundada na ética do cuidar. A Justiça Restaurativa, estabelecida como Política Pública no município de Santos resgata o valor da presença, da escuta, da atitude de quem acolhe o ser humano, num contínuo e permanente processo de humanização.”**

Maria Helena Marques,  
coordenadora  
do Departamento  
Pedagógico



**“O livro ‘Um dia de Paz Restaurativa’ ensina a gente a conversar, falar o que sentimos e respeitar os outros. Somos diferentes! Imagina se todo mundo gostasse de azul?”**

Larissa Marmol,  
aluna da rede  
particular de  
Santos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



*“Eu gostei bastante, porque é algo que me identifico, pois já aconteceu algo parecido comigo. Na minha opinião esse livro “Um dia de Paz Restaurativa” pode ajudar muitas pessoas com depressão, e pessoas que praticam bullying. O bullying é algo que machuca as pessoas e essas pessoas podem acabar fazendo o mesmo com outras pessoas, eu li o livro inteiro e gostei muito”.*

**Vinicius de Brito Barros Silva**, aluno da Escola Estadual Marques de São Vicente

FOTOS: DIVULGAÇÃO



*“O livro é interessante porque traz a realidade da escola. Meninas e meninos que todos os dias vivem o bullying, discriminação e falta de respeito. Mas depois eles se organizam para um jogo e “demonstraram o que todos sabem, mas não praticam: a igualdade de direitos. Realmente a história é muito boa neste livro. Eu recomendo.”*

**Antônia Cristina Oliveira Vieira**, aluna da Unidade Municipal de Educação Pedro II

# Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS - Agenda 2030

## 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todas e todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

<b>1</b> ERRADICAR A POBREZA 	<b>2</b> ACABAR COM A FOME 	<b>3</b> VIDA SAUDÁVEL 	<b>4</b> EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	<b>5</b> IGUALDADE DE GÊNERO 	<b>6</b> ÁGUA E SANEAMENTO 
<b>7</b> ENERGIAS RENOVÁVEIS 	<b>8</b> TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	<b>9</b> INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS 	<b>10</b> REDUZIR AS DESIGUALDADES 	<b>11</b> CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	<b>12</b> PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS 
<b>13</b> COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS 	<b>14</b> OCEANOS, MARES E RECURSOS MARINHOS 	<b>15</b> ECOSISTEMAS TERRESTRES E BIODIVERSIDADE 	<b>16</b> PAZ E JUSTIÇA 	<b>17</b> PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO 	 <b>OBJETIVOS</b> <small>DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL</small>

